

MARLEY BUCHARA GOMES CASAGRADA

**O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO NA
CONJUNTURA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2014**

MARLEY BUCHARA GOMES CASAGRANDA

**O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO NA
CONJUNTURA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico, como exigência para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob orientação da Profª. Drª. Arlinda Cantero Dorsa e co-orientação da Profª. Drª. Maria Augusta de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS
2014**

Ficha catalográfica

Casagrande, Marley Buchara Gomes

C334c O curso de administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco na conjuntura do desenvolvimento local / Marley Buchara Gomes Casagrande; orientação Arlinda Cantero Dorsa. 2014.
98 f. + anexos

Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

1. Administração – Estudo e ensino 2. Ensino a distância
3. Desenvolvimento local. I. Dorsa, Arlinda Cantero II. Título

CDD – 371.35

FOLHA DA APROVAÇÃO

Título: O Curso de Administração a Distância da Universidade Católica Dom Bosco na conjuntura do Desenvolvimento Local.

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Local , Cultura, Identidade e Diversidade.

Dissertação submetida à comissão examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação aprovada em: 27/02/2014

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Arlinda Cantero Dorsa - Orientadora
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Profª Drª Maria Augusta de Castilho – co-orientadora
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof. Dr. Marcelo Turine
Diretor - Presidente FUNDECT- MS

Prof. Dr. Jeferson Pistori
Diretor - Educação a Distancia
UCDB - MS

Dedico este trabalho de pesquisa ao meu esposo Ivanir Casagrande, grande incentivador para a realização deste estudo e a minha filha Yasmin Gomes Casagrande por acreditar que este desafio seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela benção a mim concedida e por tornar este sonho possível.

A minha mãe, Virgínia Buchara Gomes e meus irmãos Arlindo, José, Marilza e Sirley Buchara Gomes, pela confiança a mim depositada na realização deste empreendimento.

Ao meu esposo Ivanir Casagrande e filha Yasmin Gomes Casagrande, dois grandes incentivadores na busca desta realização.

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Arlinda Cantero Dorsa, pelas orientações e pela confiança.

A Prof^a Dr^a Maria Augusta de Castilho por compartilhar todo o seu conhecimento.

Ao Prof. Dr. Teodomiro Fernandes da Silva, amigo pessoal, incentivador e perseverante educador.

Aos demais familiares e amigos que sempre me estimularam a seguir neste caminho.

Aos docentes e à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco.

"É exatamente a vida, que aguçando nossa curiosidade, nos leva ao conhecimento; é o direito de todos à vida que nos faz solidários; é a opção pela vida que nos torna éticos."

Paulo Freire (1921 – 1997)

RESUMO

A pesquisa insere-se na área de concentração do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidades e na Linha de pesquisa de “Cultura, Identidade e Diversidade”. O Brasil e o mundo vêm passando por grandes transformações e neste íterim a educação tem sua parcela contributiva para o desenvolvimento da sociedade e em especial para o desenvolvimento local. Neste contexto, a educação a distância tem contribuído de forma significativa para a melhoria do nível da educação no Brasil, rompendo barreiras geográficas, culturais, sociais e econômicas. O estudo aqui aplicado tem o propósito de fazer uma investigação sobre os fatores contributivos para o desenvolvimento local na ótica dos docentes e egressos do curso de administração do ensino a distância da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Inicialmente, traz uma descrição da conceituação da educação a distância e suas interfaces com o desenvolvimento local e a territorialidade. Também se apresenta uma descrição de como é o curso de administração a distância da UCDB. Por fim, são apresentados os dados da pesquisa de campo que demonstram a visão dos professores e egressos e sua parcela contributiva para o desenvolvimento local. Conclui-se, com relação às contribuições que o curso de administração a distância da UCDB na visão docente e egressos proporcionam ao desenvolvimento local, destacam-se o acesso ao conhecimento, a geração de renda, a inclusão social, as práticas sociais e econômicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Educação a distância. Curso de administração. Território.

ABSTRACT

The research is part of the area of concentration of the Post - Graduation in Local Development Program in Local Development in the context of territoriality and Research line of "Culture, Identity and Diversity ". Brazil and the world are undergoing major transformations in the interim and education has its contributory share to the development of society and in particular for local development. In this context, distance education has contributed significantly to improving the level of education in Brazil , breaking geographical, cultural , social and economic barriers. The study applied here has the purpose of making an investigation into the contribution to local development from the viewpoint of teachers and students who graduated in administration in the distance education at the Catholic University Dom Bosco (UCDB) factors . Initially, provides a description of the concept of distance education modality and its interfaces with local development and territoriality. Also provides a description of how is the course of administration in the distance modality at UCDB. Finally, the field research data demonstrate the vision of teachers and former students and their contributory share to local development are presented. In conclusion, about the contributions of the administration course in the distance modality at UCDB in the vision of the teachers and graduated provide for local development, we highlight the access to knowledge, income generation, social inclusion, social and economic practices.

Keywords: Local Development. Distance Education. Administration Course. Territory.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos entrevistados.....	65
Gráfico 2- Idade dos entrevistados.....	65
Gráfico 3 - Tempo de atividade EaD	66
Gráfico 4 - Atuação do professor em outra atividade	67
Gráfico 5 - Segmento de atuação do professor em outra atividade	68
Gráfico 6 - Rendimento mensal dos entrevistados.....	69
Gráfico 7 - Titulação máxima dos entrevistados.....	69
Gráfico 8 - Atuação do professor em outros cursos	70
Gráfico 9 - Realização da formação continuada.....	71
Gráfico 10 - Oferecimento de cursos de aperfeiçoamento	72
Gráfico 11 - Cursos oferecidos de aperfeiçoamento	72
Gráfico 12 - Fatores que contribuem para o Desenvolvimento Local.....	73
Gráfico 13 – Contribuições para o Desenvolvimento Local.....	74
Gráfico 14 - Importância de ser professor EaD nas regiões do Brasil.....	75
Gráfico 15 - Fatores contributivos para o DL na visão do gênero masculino	76
Gráfico 16 - Fatores contributivos para o DL na visão do gênero feminino	76
Gráfico 17 - Embasamentos teóricos e práticos.....	78
Gráfico 18 - Dimensão Humana, Social e Sustentável.....	79
Gráfico 19 - Disciplina que tem maior relação com o Desenvolvimento Local	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Concepções do processo de educação	22
Tabela 2 - Evolução da educação a distância no Brasil	26
Tabela 3 - Convergência entre o Desenvolvimento Local e a Educação a Distância	39
Tabela 4 - Evolução do Curso de Administração	43
Tabela 5 - Histórico da UCDB Virtual	45
Tabela 6 - Cursos oferecidos – UCDB Virtual	46
Tabela 7 - Localização dos polos da UCDB Virtual.....	50
Tabela 8 - Localização dos alunos do Curso de Administração da UCDB Virtual.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca física	48
Figura 2 - Polo EaD	49
Figura 3 - Mapa de localização dos Polos de Apoio Presencial – UCDB Virtual.....	50
Figura 4 - Processo de funcionamento do curso	56
Figura 5 - Estúdio de gravação	57
Figura 6 - Transmissão de eventos online	58
Figura 7 - Sala de videoconferência.....	58
Figura 8 - Salas de bancas on-line.....	59
Figura 9 - AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)	59

LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
ABE-EAD – Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEUCLAR – Centro Universitário Claretiano
CFA - Conselho Federal de Administração
CRAs – Conselhos Regionais de Administração
DASP - Departamento de Administração do Serviço Público
DVD – Digital Vídeo Disc
EAD – Educação a Distância
EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EBAP - Escola Brasileira de Administração Pública
EBSCO – E-book Subscription Colletion
FEA – Faculdade de Economia e Administração
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FIES – Fundo de Financiamento Estudantil
FUCMAT – Faculdades Unidas Católica de Mato Grosso
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LABCOM – Laboratório de Comunicação
LDB – Lei de Diretrizes Básicas
MEC – Ministério de Educação e Cultura
NDE – Núcleo Docente Estruturante
RICESU – Rede de Instituições Católicas de Educação Superior
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEED – Secretaria de Educação a Distância
SERES - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SIAA – Sistema Integrado de Informações Acadêmicas
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TICs - Tecnologias da Informações e Comunicação

UCB – Universidade Católica de Brasília

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

UCG - Universidade Católica de Goiás

UCPEL - Universidade Católica de Pelotas

UNB – Universidade de Brasília - DF

UNED – Universidade Nacional de Educação a Distância

UNILASALLE – Centro Universitário La Salle

UNISANTOS – Universidade Católica de Santos

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

USP – Universidade do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES NECESSARIAS	18
1.1 CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO	18
1.2 CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	20
1.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO	24
1.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	26
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A SUA INTERFACE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL	29
2.1 O DESENVOLVIMENTO LOCAL: CONCEPÇÕES NECESSÁRIAS	29
2.2 O DESENVOLVIMENTO LOCAL: RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	31
2.3 TERRITORIALIDADES: UM OLHAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	33
3. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	40
3.1 A EVOLUÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	40
3.2 A UCDB VIRTUAL E A SUA CRIAÇÃO	45
3.3 UCDB VIRTUAL: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	51
3.4 AS PRÁTICAS DOCENTES E INFRAESTRUTURA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UCDB VIRTUAL	53
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	61
4.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	61
4.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	62
4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	63
4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	63
4.5 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES: ANÁLISE DOS DADOS	64
4.5.1 Gênero dos entrevistados	64
4.5.2 Idade dos entrevistados	65

4.5.3 Tempo de atividade EaD	66
4.5.4 Atuação do professor em outra atividade	67
4.5.5 Segmento de atuação do professor em outra atividade	67
4.5.6 Rendimento mensal dos entrevistados	68
4.5.7 Titulação máxima dos entrevistados	69
4.5.8 Atuação do professor em outros cursos	70
4.5.9 Realização da formação continuada	70
4.5.10 Oferecimento de cursos de aperfeiçoamento	71
4.5.11 Cursos oferecidos de aperfeiçoamento	72
4.5.12 Fatores que contribuem para o Desenvolvimento Local	73
4.5.13 Contribuições que o curso proporciona para o Desenvolvimento Local	73
4.5.14 Importância de ser professor EaD nas regiões do Brasil	74
4.6 ENTREVISTA COM OS DOCENTES: ANÁLISE DOS DADOS	77
4.6.1 Palavras consideradas de maior relação com o Desenvolvimento Local	77
4.6.2 Embasamentos teóricos e práticos	78
4.6.3 Dimensão Humana, Social e Sustentável	79
4.6.4 A relação do aluno e o de Desenvolvimento Local	80
4.6.5 Disciplina que tem maior relação com o Desenvolvimento Local	80
4.7 PESQUISA COM OS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UCDB VIRTUAL: ANÁLISE DOS DADOS	81
4.7.1 Palavras consideradas de maior relação com o Desenvolvimento Local	83
4.7.2 Embasamentos Teóricos e Práticos	83
4.7.3 Dimensão Humana, Social e Sustentável	83
4.7.4 O Desenvolvimento Local e o aluno do curso de Administração	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
APÊNDICE A - Modelo de questionário - Docentes	96
APÊNDICE B - Modelo de entrevista - Docentes	97
APÊNDICE C - Modelo de questionário On-line - Egressos	98

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem exigido por profissionais cada vez mais qualificados, e as universidades neste contexto, desempenham um papel de muita relevância ao fazer com que seus discentes, após a conclusão dos cursos de graduação ou pós-graduação associem os conhecimentos adquiridos em sala de aula às suas competências e se tornem mais preparados para os desafios exigidos pela sociedade.

Por outro viés, a educação a distância tem sido uma das opções para que as pessoas alcancem melhorias em sua qualificação profissional, cultural e social pois com possibilidades de flexibilização e qualidade tem rompido barreiras geográficas, culturais, sociais e econômicas.

Este rompimento de barreiras é visto como um processo contínuo, tem propiciado às diferentes comunidades a buscar suas potencialidades, competências e habilidades além de soluções locais para seus problemas e anseios. Vale ressaltar que a educação e a formação são consideradas extremamente significativas para que possa acontecer o desenvolvimento local.

Em tal perspectiva, este estudo investigou a relação da modalidade de educação a distância como fomentadora de desenvolvimento local, na visão dos docentes e egressos do Curso de Administração da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB na modalidade de educação a distância.

Com o crescente número de universidades oferecendo cursos a distância e para identificar a efetividade desta modalidade de educação em relação ao desenvolvimento de uma sociedade, esta dissertação norteia-se a partir da seguinte problemática: Qual a contribuição do curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Virtual para o desenvolvimento Local nas diferentes regiões do país em que atua?

Como objetivos específicos visa pesquisar o histórico e a evolução da educação a distância, descrever o Curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco e investigar a visão dos docentes e egressos do curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Virtual, principalmente em relação aos fatores contributivos para o desenvolvimento.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um roteiro para a elaboração dos questionários e entrevistas, com o objetivo de coletar informações pertinentes à pesquisa com referência aos docentes e egressos da primeira turma do curso de Administração da UCDB Virtual, metodologia esta que será apresentada no capítulo 4 desta dissertação.

O estudo foi embasado nas teorias que deram sustentação ao tema da pesquisa e é relativo aos conceitos e à evolução da educação a distância desde o surgimento desta modalidade de ensino no Brasil e no mundo até os seus desafios atuais. Está organizado a partir da seguinte estrutura textual:

No primeiro capítulo, são abordadas as concepções iniciais sobre educação, os principais conceitos e os aspectos históricos da educação a distância no Brasil e no mundo.

No segundo capítulo, são abordadas as interfaces da educação a distância com o desenvolvimento local e suas relações com a territorialidade.

No terceiro capítulo, são destacadas a origem e a evolução do curso de administração, a criação da UCDB Virtual e do Curso de Administração a distância.

No quarto capítulo, é apresentada a metodologia utilizada na realização da pesquisa, a sua fundamentação teórica e também os métodos de aplicação de questionários e entrevistas e a análise dos dados coletados.

A seguir, são apresentadas as considerações finais, as referências e os anexos.

1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Ao analisar a nível global, como as populações têm evoluído na sua cultura, economia, tecnologia, na política e nos direitos humanos, é evidente a necessidade das pessoas buscarem a todo o momento novos conhecimentos e aperfeiçoamento na sua vida profissional. A educação a distância vem como alternativa para as pessoas que estão localizadas longe dos grandes centros a ter acesso ao conhecimento e neste capítulo serão apresentados alguns conceitos e a sua evolução no Brasil e no mundo.

1.1 CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO

A educação desde os seus primórdios tem sido muito debatida, tanto no âmbito do Estado, quanto pela sociedade em geral. Tema este que está sempre acompanhado de polêmicas e gera uma grande expectativa no universo dos educadores. Para iniciar este estudo, torna-se necessário conhecer alguns conceitos relacionados à educação.

Ávila (2000, p. 63) define a educação como: “o processo pelo qual a criança, ou qualquer educando guia, leva ou conduz o desenvolvimento da sua capacidade física, intelectual, moral e social do estágio em que se encontra para outro mais apropriado”. Na concepção de Brasil (2001, p. 5) ela pode ser vista “como o principal alicerce da vida social, ela transmite e amplia a cultura, estende a cidadania e constrói saberes para o trabalho”.

A educação anteriormente vista somente como o processo de transmissão de conhecimento, ganha um papel além das salas de aula, pois vem se consolidando cada vez mais não só na construção do conhecimento, mas também na formação de cidadãos capazes de mudar a sociedade.

Por outra vertente, Dowbor (2007, p. 82) argumenta que “na sociedade do conhecimento para a qual evoluímos rapidamente, todos – e não só as instituições de ensino – se defrontam com as dificuldades de se lidar com muito mais conhecimento e informação”. Esta realidade se caracteriza pelo volume cada vez maior de informações a qual se depara diariamente, o que exige dos participantes do processo de educação muita flexibilidade para acompanhar a sua evolução.

Refletindo-se sobre o pensamento dos autores acima citados, a educação seja como processo que conduz ao desenvolvimento das capacidades, seja como alicerce da vida social e construtora de saberes, há a consciência de quem atua nesta seara pode se defrontar com as dificuldades quando se busca a construção de conhecimento e informação.

Freire (1981) destaca a concepção de conhecimento e do saber como em constante transformação e movimento, exigindo uma reflexão do pensamento nas práticas educacionais:

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. [...] O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber, de tal forma que todo novo saber, ao instalar-se, aponta para o que virá substituí-lo. (FREIRE, 1981, p.47).

Para que esta transformação resulte em uma educação de qualidade é necessário que os profissionais da área visualizem novos horizontes, como a produção de uma formação embasada na educacionalidade, o que envolve estudos, pesquisas, análise e discussões. Esta realidade é defendida por Nóvoa, (1992, p.9), quando afirma que: “não há ensino de qualidade, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores”.

Esta perspectiva retrata a importância da formação continuada nas práticas docentes, em especial na educação a distância, que a cada dia apresenta novas tecnologias e exige dos profissionais de educação a transposição de barreiras cada vez mais desafiadoras.

1.2 CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os conceitos de educação a distância passam por transformações constantes, pois estudiosos desta modalidade a definem e a diferenciam de acordo com as suas concepções e características evidenciando a sua praticidade e os desafios que a cercam.

O decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, art. 80 da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) que regulamentou a Educação a Distância, em seu artigo 1º conceitua a EaD:

como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) define a educação a distância como a modalidade de educação “em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que os alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar e à mesma hora”. Esta definição já demonstra sua importância, uma vez que independe da presença física para a construção do conhecimento.

Algumas características evidenciam a sua importância e dentre elas a garantia de acesso aos brasileiros a educação e formação, independente do local em que residem, pensamento este reforçado por Kenski (2007, p. 1) ao afirmar que:

unem-se, nos projetos educacionais a distância, cidadãos que habitam os mais diversos espaços do território brasileiro e outros que, em diferenciados locais do mundo, queiram aprender mais do que conteúdos em português. Pessoas que estão impedidas – temporária ou permanentemente – de se deslocarem até os espaços físicos das escolas. Trabalhadores, profissionais das mais diversas idades e formações, que reconhecem nos cursos oferecidos a distância, a oportunidade de se atualizarem, de aprender mais, otimizando seus escassos tempos livres. Pessoas que aprendem os conteúdos mais diversos e ainda os valores, as atitudes, a cultura e a maneira comunicativa com que nós, brasileiros, nos relacionamos em classe.

Amplia este pensamento Moran (2000), quando pontua que a educação a distância é uma prática social, pois se insere nas práticas culturais a partir de

normas, tradições e leis, mas também é um processo profundamente pessoal por implicar a forma com que cada pessoa desenvolve o seu estilo, o seu caminho.

Se de um lado, na concepção do autor, a sociedade ensina, as instituições e os professores aprendem e ensinam contextualizando a personalidade e competência de cada um. O querer aprender e estar apto a aprender, neste contexto, depende de cada aluno e isto envolve não só a maturidade como também a competência e maturidade adquirida.

Outros autores defendem a ideia de que a educação a distância é um conjunto de estratégias educacionais direcionadas para a separação física entre o aluno e o professor, concepção ampliada por Kenski (2007, p. 3) ao pontuar que “a Ead é sobretudo uma forma diferenciada de ensinar e de aprender, pois os aspectos pedagógicos do processo se sobressaem para definir a qualidade do projeto educacional a distância”.

Dentre os desafios encontrados inicialmente pela educação a distância está o preconceito, uma vez que alguns educadores colocam dúvidas em relação a qualidade do ensino oferecido. Para que isso não fosse um empecilho para a expansão desta modalidade de ensino, o governo federal por intermédio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu padrões a serem cumpridos pelas instituições que oferecem cursos nesta modalidade e também fiscalizados pelos órgãos reguladores.

Têm surgido algumas críticas ao nome “educação a distância”, no entanto, estudiosos do assunto, utilizam diferentes nomenclaturas para esta modalidade inovadora de aprender e ensinar. Alguns preferem a expressão “educação aberta e a distância e mais recentemente educação on-line”. (MATTAR, 2011b).

Por outro viés Kenski (2007, p.3) estabelece que:

Para o planejamento, organização, desenvolvimento, avaliação e definição de todas essas ações, os cursos a distância não prescindem de professores. Ao contrário, os professores são fundamentais no processo. É preciso, no entanto, que eles estejam preparados para o desafio do que seja “professorar” a distância.

Neste “professorar a distância do aprender e ensinar” há necessidade da utilização da tecnologia como ferramenta de aprendizagem por intermédio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) que possibilitam a interação da

comunicação (emissor, mensagem e receptor), definida por Saéz (1999, s/n) como: “o conjunto de conhecimentos, relatos e cosmovisões que pressupõe qualquer aplicação técnica presente em diferentes contextos históricos, sociais e econômicos”.

A educação convencional, também chamada de tradicional, desde as suas origens, enfatiza a arte de aprender por uma metodologia baseada em transmitir conteúdos, muitas vezes sem se preocupar em relacioná-los ao contexto atual. Por outro lado, a educação a distância vem quebrando paradigmas, oferecendo ao discente a possibilidade de criar a sua própria metodologia de estudos, em horários e locais de sua preferência.

Existem algumas diferenças essenciais entre a educação tradicional presencial e a distância, como pode ser observado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Concepções do processo de educação

EDUCAÇÃO TRADICIONAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
A transmissão do conhecimento é feita somente pelo professor.	A transmissão do conhecimento é através de uma mediação técnica da mensagem educacional.
Ensino é enciclopédico, com conteúdos desvinculados do cotidiano dos alunos.	Ensino é através de áudio/vídeo realizada com orientações presenciais.
Aula é expositiva.	Aula é virtual.
Método de memorização.	Método de pesquisa, estudos de caso, seminários, congressos.
A avaliação é rigorosa.	O método de avaliação é flexivo .
Relação entre o professor e os alunos é verticalizada e autoritária.	Relação entre professor e aluno é horizontal, parceria.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de ROMANOWSKI (2009)

Em decorrência desta nova forma de ensinar e aprender, os profissionais de educação estão assumindo um novo papel, que exige uma conotação maior na sua formação. Para que isso ocorra, muitas instituições estão investindo na formação continuada, Dewey (1978, p.17), como por exemplo, destaca que: “para que o professor venha a mudar a sua prática docente, é preciso que ele tenha vontade de mudar”, o que caracteriza uma transformação na sua concepção.

O uso das tecnologias na construção do conhecimento, associada a um contexto, que neste caso é a educação, tem proporcionado inúmeros benefícios e

para que isso se concretize é necessário que haja sintonia entre os envolvidos neste processo de aprender e ensinar.

Kenski (2008, p.15) destaca que “as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana”. Complementa ainda que a utilização de produtos da natureza como pedras, madeiras, ossos e chifres para a criação de utensílios era para garantir a sobrevivência humana.

Por um lado estão os docentes, que associados aos seus conhecimentos e experiências com a tecnologia, tornam-se cada dia mais preparados, minimizando as distâncias entre o saber e o fazer. Por outro lado, temos os discentes que nesta nova filosofia do aprender, encontram na tecnologia um facilitador para o seu desenvolvimento cultural, social e profissional.

Enfatiza, no entanto, Kenski (2007), que nesta ação docente e discente há a necessidade de se focar em alguns aspectos importantes para que não ocorram ações isoladas e sim pautadas nos princípios comunicacionais, tais como:

- a) Planejamento detalhado de todos os momentos do processo educacional;
- b) Necessidade da preocupação com o aluno distante a fim de trazê-lo ao convívio, à comunicação, à ação;
- c) Cuidado com a comunicabilidade da informação seja no conteúdo a ser trabalhado ou nas mensagens orientadoras do professor aos alunos;
- d) Exigência voltada à atuação em equipes e não de forma individualizada;
- e) Elaboração de projetos de formação de professores que garantam condições de compreensão e atuação em diferentes fases do processo de organização dos cursos.

Com relação às múltiplas funções do professor da EAD, a autora acima citada assevera, no entanto, que ainda que haja a necessidade de atuação em equipe, elas se tornam segmentadas e isoladas, pois o processo pedagógico, com raras exceções se subdivide entre:

- a) Aqueles que são responsáveis pela pesquisa, seleção e apresentação de conteúdos e temas a serem trabalhados;
- b) Aqueles que cuidam do acompanhamento e interações necessárias tanto com relação à dirimir dúvidas quanto encaminhar atividades;

- c) Os responsáveis pela organização e monitoramento das atividades presenciais.

1.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO

A educação à distância surgiu a partir do advento da Revolução Industrial (século XVIII), que foi um grande marco na economia mundial. Nesta perspectiva de crescimento econômico, a procura por mão de obra especializada se tornou presente e criou-se a necessidade de se ter profissionais especializados, mais precisamente de “operários” para trabalhar nas indústrias que estavam sendo construídas.

A primeira constatação desta modalidade de ensino aconteceu em 1728, quando o professor de taquigrafia Cauleb Philips publicou um anúncio no diário de Boston afirmando que: “toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”. (SARAIVA, 2006, p. 18).

A educação a distância na Europa de acordo com Martins e Sá (2009) em sua maioria são públicas, a exemplo da UNED (Universidade Nacional de Educação a Distância) de Madri, onde o governo espanhol garante a estrutura física e apoio com mais 1.000 professores, cabendo aos estudantes custear o material didático e os salários dos professores tutores que atuam nos polos de apoio presencial.

Na América do Sul, Alves (2011) destaca que somente em 1960 a Argentina passou a oferecer cursos a distância, com a criação da Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria. A Venezuela aderiu a esta modalidade a partir de 1977 com a criação da Fundação da Universidade Nacional Aberta.

Para uma melhor compreensão da história da Ead no mundo, Mattar (2011b) defende a ideia de sua divisão em três grandes gerações: o curso por correspondência; novas mídias e universidades abertas e por último, a Ead on-line. A primeira geração, que o autor intitula como “curso por correspondência”, se caracteriza por ter os seus materiais produzidos de forma impressa e enviados pelos correios.

A segunda geração denominada como “novas mídias e universidades abertas”, tem como particularidade o uso de tecnologias como o rádio, a televisão, fitas de áudio e vídeo e o telefone. O momento mais marcante desta geração foi sem dúvida a criação das universidades abertas de educação a distância, que receberam influências do modelo da Open University, fundada em 1969. A partir daí, outros países como a África do Sul, França, Espanha, Turquia, Portugal, Índia, entre outros, se engajaram nesta modalidade de ensino.

A educação *on-line*, considerada a terceira geração para Mattar (2011b), tem como premissa o uso do videotexto, computadores, tecnologias multimídias e das redes na transmissão do conhecimento. A internet que ganhou força mundialmente aproximadamente em 1995 abriu novas perspectivas para a educação a distância, pois possibilitou o acesso a um novo formato em educação, baseado no ensino-aprendizagem de forma aberta, com foco no aluno, flexível e principalmente “interativo”.

Na concepção de Taylor (2001) o modelo de educação a distância se caracteriza não somente em três gerações, mas em cinco gerações e ele as descreve, conforme abaixo:

- a) Primeira geração: modelo por correspondência, com a utilização somente de materiais impressos;
- b) Segunda geração: modelo multimídia, possibilitando o uso de materiais impressos, áudio, vídeo, aprendizagem baseada no computador e vídeos interativos (disco e cassete);
- c) Terceira geração: modelo de tele aprendizagem, com o uso de áudio-conferências, videoconferências, comunicação audiográfica, TV/rádio e áudio conferências;
- d) Quarta geração: modelo flexível de aprendizagem, que se caracteriza pela utilização de multimídia interativa (IMM) online, ao acesso a recursos WWW baseado na internet e pela comunicação baseada por computador;
- e) Quinta geração: modelo flexível de aprendizagem inteligente, que além das características da quarta geração, ainda disponibiliza um portal de acesso aos processos e recursos institucionais.

No contexto global, é grande o número de instituições que oferecem cursos a distância em várias áreas de conhecimento e algumas estão inseridas também na educação presencial e outras exclusivamente na modalidade a distância.

Existem aquelas que fazem a opção de oportunizar cursos direcionados à apenas algumas disciplinas e outras voltadas para cursos completos de graduação e pós-graduação. (MATTAR, 2011b).

A educação à distância não se restringe somente às universidades, pois as organizações também estão aderindo a este novo formato de ensino-aprendizagem, sendo que é cada vez maior a adesão ao chamado “universidades corporativas”. Segundo Muller (2012), o nome “universidade corporativa” surgiu nos Estados Unidos, especificamente a partir das *Corporate Universities* com a utilização de programas customizados combinando os conhecimentos acadêmicos às competências organizacionais.

1.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, a educação a distância teve início em 1923 com a criação por Roquete Pinto da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que sem fins lucrativos, tinha como principal objetivo proporcionar à população o acesso à educação através da radiodifusão. (BARROS, 2003).

A partir deste evento, surgiram outros, conforme apresentado na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Evolução da educação a distância no Brasil

ANO	FATO
1937	A criação do Serviço de Rádio difusão do Ministério da Educação
1940	A criação do Instituto Universal Brasileiro
1964	A criação de uma rede de TVs Educativas
1970	A criação do Projeto Minerva
1978	A criação do Telecurso de 2º grau pela Rede Globo
1992	A criação do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) - UNB
1995	O MEC oficializa a criação da Secretaria de Educação a Distância; criação do PROINFO; TV Escola.
1996	A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996, art. 80) a Educação a Distancia passou a ser institucionalizada pelo Estado.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de MARTINS e SA (2009)

A Secretaria de Educação a Distância (SEED) criada pelo decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996 do Ministério da Educação, tinha o objetivo de atuar como um “agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos” e ainda, “promover a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras”. (BRASIL, 1996).

Com a reestruturação do Ministério da Educação proposta pelo decreto nº 7.480 de 16 de maio de 2011, a SEED passou a integrar o SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão). (BRASIL, 2011).

No entanto, em 02 de março de 2012, este decreto foi revogado pelo decreto nº 7.690, que transferiu os assuntos relacionados à extinta SEED para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES). (BRASIL, 2012).

A evolução do ensino a distância tem sido notória no Brasil. Dados do último censo de educação superior realizado pelo INEP (2011), divulgado em abril de 2013, confirmam o crescimento da educação a distância. Outra constatação de crescimento é em relação ao ensino presencial como mostra a pesquisa comparando aos dados de 2010:

a) As matrículas presenciais em 2011 correspondem a 11,1% para o grau tecnológico (de 545.844, em 2010, para 606.564, em 2011) e 6,0% para o bacharelado (de 3.958.544 para 4.196.423). Por outro lado, foi identificado um decréscimo de 0,2% de matrículas presenciais (de 928.748 para 926.780) nos cursos de licenciatura.

b) No caso das matrículas a distância, o crescimento corresponde a 12,0% para o grau tecnológico (de 235.765 para 263.970); 11,6% para o bacharelado (de 268.173 para 299.408) e 0,8% para a licenciatura (de 426.241 para 429.549).

Diante dos dados apresentados a modalidade de ensino a distância tem se destacado significativamente no Brasil, o que retrata o elevado nível de confiança nas universidades que oferecem cursos com qualidade e que atendem às exigências do MEC (Ministério da Educação e Cultura).

Por outro lado, Simão Neto (2012) destaca que no Brasil existe certo modismo em relação a esta modalidade de ensino e apresenta a necessidade de se

diferenciar a “novidade” da “inovação”. As novidades “vem e vão” e as inovações “vem para ficar”, provocam transformações, mudança e são mais duradouras.

Este cenário expressa a imensa oferta de cursos na modalidade a distância por inúmeras instituições de ensino, pois o seu crescimento acentuado tem despertado o interesse de muitas universidades que até pouco tempo tinham como foco principal os cursos presenciais.

Portanto, o ensino a distância tem-se tornado a cada dia um recurso de ensino cada vez mais consolidado para a transformação da educação no Brasil. Diante disso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) já estuda a possibilidade de estender o FIES¹ (Fundo de Financiamento Estudantil) para a EaD por considerar a sua importância no acesso ao ensino superior.

No próximo capítulo, serão abordadas as interfaces da educação a distância com o desenvolvimento local, partindo das concepções de desenvolvimento local e o desdobramento das suas relações com a educação a distância e a territorialidade.

¹ FIES - é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html>

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A SUA INTERFACE COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A temática sobre desenvolvimento tem sido cada vez mais evidenciada por diversos segmentos da sociedade, no entanto, o entendimento dos principais conceitos e também dos seus desdobramentos ainda é um incógnita até mesmo para muitos estudiosos, por este motivo, temos inúmeras literaturas a respeito, o que torna o tema repleto de polêmicas. Neste contexto, buscou-se não somente nos precursores do “desenvolvimento”, mas também na literatura atual, estudos para facilitar o seu entendimento.

2.1 O DESENVOLVIMENTO LOCAL: CONCEPÇÕES

Com relação às concepções sobre desenvolvimento local, são importantes algumas conceituações e para isso, buscou-se entender em primeiro lugar a origem do termo desenvolvimento e a seguir, as suas relações com o local.

Cerqueira e Facchina (2005, p. 5) enfatizam que o desenvolvimento “pressupõe um processo de inclusão social, com uma vasta gama de oportunidades e opções para as pessoas”.

Por outra vertente, Levy e Joyal (2011, p. 81) enfatizam que o conceito de desenvolvimento é construído “sobre o avesso de sua própria imagem, o subdesenvolvimento ou a ausência do desenvolvimento”. Com esta indagação, os autores reportam à concepção de um desenvolvimento voltado para o progresso, com perspectivas de geração de resultados imediatos e consistentes.

Com o objetivo de se destacar mundialmente em relação à Europa, Levy e Joyal (2011), enfatizam que os Estados Unidos no período de 1945 a 1960, incentivaram as grandes universidades americanas (Chicago, Harvard, Cornell, Columbia, entre outras) a elaborar conceitos clássicos sobre desenvolvimento. Esta

iniciativa buscou consenso entre os estudiosos e não alcançou os resultados esperados, pois ao generalizar as ações de “desenvolvimento” para as regiões do Sul e do Norte encontraram muitos entraves devido às particularidades de cada uma delas.

A temática sobre o desenvolvimento local trouxe uma nova visão das origens dos grupos ou comunidades, pois são voltadas para potencializar as culturas, identidades, de forma a incentivar melhores possibilidades de vida sustentável para os seus atores, respeitando as suas particularidades. Estudiosos trouxeram questões importantes para o entendimento deste assunto conforme veremos a seguir.

Ávila (2000) é um dos propulsores do termo “desenvolvimento local” e em seus estudos apresenta uma reflexão a respeito do tema e chama a atenção para a distinção entre o “desenvolvimento no local” e o “desenvolvimento local”, no primeiro momento nos parece muito semelhantes, no entanto o autor as diferencia e possibilita constatar que tratam de objetivos distintos.

No desenvolvimento no local Ávila (2000, p. 69) evidencia que ocorre quando “quaisquer agentes externos se dirigem à “comunidade localizada” para promover as melhorias de suas condições e qualidade de vida, com a “participação ativa” da mesma”.

Por outro lado, o autor destaca que no desenvolvimento local “a comunidade mesma desabrocha suas capacidades, competências e habilidades de agenciamento e gestão das próprias condições e qualidade de vida, “metabolizando” comunitariamente as participações efetivamente contributivas de quaisquer agentes externos”. (AVILA, 2000, p. 69).

No ponto de vista do desenvolvimento no local, as comunidades “participam se envolvendo nas ações promovidas pelos agentes externos” e, no entanto, no desenvolvimento local, as comunidades participam como “atores” e assim gradativamente passam a ser capazes de promover melhorias nas suas condições de vida, potencializando as suas habilidades e capacidades nos aspectos sociais, cultural, econômico, entre outros. (AVILA, 2000).

Por outro lado, Brose (2004, p. 31) define o desenvolvimento local como “um processo histórico de melhoria gradual da qualidade de vida de um dado território, seja em uma comunidade, no município ou em uma microrregião”.

Este prisma evidencia o desenvolvimento local como propulsor de possibilidades inclusivas comungado por Ávila (2005, p. 66) ao destacá-lo:

como processo que considera, respeita e aproveita as peculiaridades (ou modos de ser e agir), a realidade (enquanto complexidade dos contextos social, cultural e meio-ambiental) e as potencialidades (das pessoas e do meio) de cada comunidade - localidade, entendendo-se inclusive que em relação a esses aspectos nunca uma comunidade - localidade é igual à outra.

Dowbor (2007, p. 78) assinala a ideia que: “promover o desenvolvimento local não significa voltar as costas para os processos mais amplos, incluindo os planetários; significa utilizar as diversas dimensões territoriais segundo os interesses da comunidade”. Com esta afirmação o autor reporta a concepção de desenvolvimento para a necessidade de reconstrução sem deixar para trás os conhecimentos adquiridos.

Em seus estudos, Buarque (2008, p. 25) conceitua desenvolvimento local como “um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos”. Destaca ainda este autor, que para ser consistente e sustentável “deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade econômica local”.

Nesta perspectiva é primordial para o desenvolvimento local que haja um envolvimento efetivo de todos os atores e que cada um cumpra o seu papel, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.

2.2 O DESENVOLVIMENTO LOCAL: RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação tem um papel fundamental para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma sociedade, formando pessoas capazes de promover transformações e conseqüentemente, melhorias da qualidade de vida população.

Na visão de Freire e Shor (1992, p. 44): “através da educação, podemos de saída compreender o que é o poder na sociedade, iluminando as relações de poder que a classe dominante torna obscura. Também podemos nos preparar e participar de programas para mudar a sociedade”.

Neste contexto, Mata (1995, p. 10-14) defende que a educação a distância:

é uma alternativa tecnológica que se apresenta em nível mundial e, especificamente, na sociedade brasileira, como um caminho privilegiado de democratização da educação e que muito pode colaborar para a humanização do indivíduo, para a formação do cidadão e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. No contexto da sociedade tecnológica é, sem dúvida, uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de facilitar o acesso a uma melhor qualidade, ultrapassando as barreiras de tempo e de espaço.

Dowbor (2007, p. 76) enfatiza que a “ideia de educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a essa compreensão e à necessidade de se formarem pessoas que amanhã possam participar das iniciativas capazes de transformar o seu entorno”. Defende ainda este mesmo autor que, “a escola passa, assim, a ser uma articuladora entre as necessidades do desenvolvimento local e os conhecimentos correspondentes”.

A educação a distância está alavancando novas oportunidades de trabalho e tem grande importância no quesito inclusão, que de acordo com o presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), LITTO (2011, s/p), assim comentou:

Se o Brasil continuar com pretensão de ser uma economia global, precisará qualificar mão de obra. Para estruturar os cursos presenciais vão uns 40 anos. O ensino a distância (EAD) é a única forma de triplicar o número de brasileiros em cursos de nível superior.

Diante das contribuições dos autores apresentados, pode-se refletir sobre a importância da educação no desenvolvimento de uma comunidade e também das possibilidades de inclusão que a educação a distância proporciona para a sociedade.

As universidades desempenham um papel importante na formação de cidadãos capazes de se transformarem em protagonistas das mudanças que podem

ocorrer. Nesta premissa o curso de administração da UCDB Virtual, possibilita aos seus acadêmicos novos horizontes, onde poderão por em prática os ensinamentos adquiridos em prol da sociedade.

Este contexto explicita o compromisso do curso de administração da UCDB Virtual em buscar inovações não somente nas novas tecnologias, mas também em profissionais educadores qualificados para garantir que os objetivos do curso sejam atingidos.

2.3 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES: UM OLHAR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A origem da palavra “território” vem do latim, *territorium*, derivado de terra e tem o significado de “pedaço de terra apropriado”. O termo em latim serviu como base para “*terroir*” e “*territoire*” na linguagem francesa. (ALBAGLI, 2004)

Nos estudos da temática “territórios” existem algumas associações ao termo de “espaço” e Raffestin (1993) comenta que por falta de definições claras de um ou de outro, desencadearam algumas distorções nos seus significados. O autor destaca que o espaço é anterior ao território e se forma a partir dele. Acrescenta ainda que “ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço”. (RAFFESTAN, 1993, p.143).

Raffestin *apud* Lefebvre (1993, p.143) destaca o mecanismo para transformar o espaço em território: “a produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários”.

Nesta perspectiva, o autor enfatiza que o território é um espaço concebido a partir de um trabalho, podendo ser energia, informação, que conseqüentemente, evidenciam relações marcadas pelo poder. Neste sentido, o espaço é visto como “uma prisão original” e o território como “a prisão construída pelos homens”.

Diante disso, o espaço passa a ser território a partir do momento em que você usa, integra e socializa. O espaço social se caracteriza pela realidade material pré-existente a qualquer conhecimento e práticas e é visto como “local de

possibilidades”, a partir do momento em que um ator manifesta a intenção de dele se apropriar. (RAFFESTIN, 1993)

Por outra vertente, Santos (2002) correlaciona o território não ao território em si, mas ao uso do território como objeto de análise social. A nova realidade do território está relacionada à interdependência dos lugares, em outras palavras, ocorre uma nova concepção da antiga comunhão individualizada dos lugares com o universo para uma visão de comunhão global.

O território antes visto pelo Estado-Nação como a base de fundamentação de lugares, ganha um novo sentido e Santos (2002) argumenta a sua evolução para a chamada “noção pós-moderna de transnacionalização do território”. Independente da “transnacionalização”, o território não se restringe aos vetores da mundialização, pois ele está sempre criando outras sinergias e assim se transformando.

Santos (2002, p. 16) apresenta uma reflexão onde “o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”. Complementa ainda que o território “hoje pode ser formado de lugares contíguos e de lugares em rede”, relatando a possibilidade de criação de outras sinergias, impondo assim, uma revanche.

Sposito (2004) enfatiza a mundialização como precursora do entendimento sobre o “território” e destaca a tecnologia, que possibilita a troca de informações em tempos cada vez mais reduzidos e também a transposição das barreiras das distâncias, estabelecendo assim “a apreensão do território em sua escala individual”. Neste contexto, “os territórios perdem fronteiras, mudam de tamanho dependendo do domínio tecnológico de um grupo ou de uma nação, e mudam consequentemente, sua configuração geográfica”. (SPOSITO, 2004, p. 114).

A complexidade dos conceitos de territórios apresenta um dinamismo marcante e Vale (2007, p. 30) apresenta alguns elementos distintos na limitação de territórios:

a) grandes aglomerações urbanas subdividas, eventualmente, em zonas mais ou menos homogêneas; redes de cidades integradas por um propósito comum ou replicando o modelo centro/periferia;

b) estruturas regionais organizadas em redes de comunicação e transporte, em que cidades e rodovias constituem-se nos grandes indutores da unidade, a exemplo dos chamados “eixos de integração e desenvolvimento”;

c) os espaços naturais, constituídos por bacias hidrográficas, altiplanos, cadeias de montanhas, etc. Neste contexto, incluem também os ecossistemas relativamente homogêneos e preservados em termos de biodiversidade de flora e fauna, muitas vezes encontrados em certos parques e reservas naturais;

d) as regiões relativamente homogêneas de base rural/agrícola ou com algum potencial produtivo comum, ainda que até então inexplorado;

e) as aglomerações produtivas individualizadas por uma frequência ou repetição de certas formas e setores, caracterizando a presença de certa especialização territorial.

Os elementos apresentados podem se sobrepor, criar ou reforçar as bases para um senso de identidade comum, compartilhado com os atores locais. Esta circunstância tem uma relevante importância na determinação de um território.

Os conceitos de território normalmente associados à geografia, tomaram outras dimensões como, por exemplo, as Ciências Políticas e também a Antropologia. Santos e Becker *et al* (2007) enfatizam que as concepções de territórios são dependentes das posições filosóficas a qual o pesquisador estiver inserido.

A partir do século XX, com a mundialização da economia, ocorreu uma queda significativa da importância da soberania do Estado, proporcionando uma nova concepção de território, destacando as oportunidades de conscientização da participação das pessoas que o habitam e assim, formando o sentimento de “territorialidades”. (ANDRADE, 2002).

A territorialidade na visão de Raffestin (1993) assume uma conotação bem particular ao refletir a “multidimensionalidade do vivido territorial” pelos seus participantes e por toda a sociedade. O autor (*op. cit*, p. 158) destaca que “os homens vivem, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivista”. Na tentativa de promover modificações em suas relações não só com a natureza, com também nas relações sociais, mesmo inconscientemente, os atores se “automodificam”.

Raffestin (1993, p. 160-161) define territorialidade como:

um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema. Mas essa territorialidade é dinâmica, pois os elementos que a constituem são suscetíveis de variações no tempo. É útil dizer, nesse caso, que as variações que podem afetar cada um dos elementos não obedecem às mesmas escalas de tempo.

Nesta premissa, o autor (*op. cit.*) sintetiza a territorialidade por relações mediatizadas que podem ser assimétricas ou dissimétricas, a primeira considerada estável, onde seus elementos não apresentam transformações visíveis ao longo dos anos e a segunda, chamada de instável, onde todos os seus elementos passam por processos de mudanças no decorrer do tempo.

Por outra vertente, Sack (1996, p. 126) destaca a territorialidade como:

uma expressão geográfica básica de influência e poder, provê uma sociedade essencial de ligação entre a sociedade, tempo e espaço. É o dispositivo geográfico de construção por pessoas de organização no espaço, não é nenhum instinto, mas uma estratégia complexa para afetar, influenciar e controlar o acesso de pessoas, coisas, relações e comportamentos.

O uso da territorialidade como base territorial do Estado, se estabeleceu a partir da sua relação com aspectos jurídicos, no que se refere à territorialidade das leis, regras, normas aplicadas aos habitantes e coisas de um país, o que deu origem a chamada “extraterritorialidade”.

A territorialidade vai além das questões jurídicas e não se refere apenas à territorialidade do Estado e foi absorvida pelas ciências humanas e sociais somente após o entendimento da análise não somente dos comportamentos humanos, mas também da sua dimensão de espaço. (ALBAGLI, 2004).

A autora enfatiza que a territorialidade se forma especificamente:

Nas relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas – uma localidade, uma região ou um país – e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico. (ALBAGLI, 2004, p.28)

Os estudos de Haesbaert (2007), em sua análise de desterritorialização e imaterialidade, destaca o “ciberespaço” como o mais disseminado em especial nos países centrais. O ciberespaço é definido por Levy (1999, p. 92) como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Nesta premissa, destaca o encorajamento que o ciberespaço proporciona independente o “espaço geográfico” e de tempo. (LEVY, 1999).

Nesta perspectiva Le Bourlegat (2011, p. 107) assinala que:

a aprendizagem interativa, ao se manifestar como “campo do saber” – este construído e refletido coletivamente em cada território local – tem se mostrado mais fundamental em respostas adaptadas às especificidades da realidade e anseios locais, frente aos nexos estabelecidos com várias outras ordens planetárias.

Com o crescimento significativo da internet a partir de 1995, Mattar (2011b) destaca que ocorreu “uma ruptura” na história da educação a distância e acrescenta que surgiu “um novo território” para a educação, que é o espaço virtual da aprendizagem, digital e com base na rede.

Esta constatação reforça ainda mais o papel desta modalidade de educação para a construção do conhecimento pautado em um processo de “ensino-aprendizagem, aberto, centrado no aluno, interativo, participativo e flexível”. (MATTAR, 2011b, p. 6)

Neste sentido, Ávila (2000, p. 68) ressalta que a comunidade existe “onde quer que os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos de tal modo que partilhem, não deste ou daquele interesse, mas das condições básicas de uma vida em comum”, o que caracteriza a interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem mediada pelo ambiente virtual de aprendizagem

As universidades que oferecem cursos de graduação e pós-graduação a distância desempenham papel importante na sociedade, pois oportunizam aos atores locais a possibilidade de acesso à educação independente da sua localização geográfica e isso tem se refletido no crescimento acentuado desta modalidade de ensino que têm de destacado significativamente no âmbito mundial.

Neste contexto, Tremblay *et al* (2011, p. 220) destaca que as universidades:

estão sendo interpeladas e solicitadas a oferecerem sua contribuição ao fomento do bem estar das populações que vivem em seu entorno. Nessa perspectiva as universidades assumem novas funções que, que se materializam na forma de serviços à coletividade e à comunidade.

O local com suas singularidades e especificidades segundo Le Bourlegat (2000), é membro do mundo global e está articulado em redes, social e econômico, nesta premissa, portanto, convive com as relações externas e internas, formando sua identidade e articulando-se com os outros locais.

Essa sinergia é demonstrativa da capacidade organizacional dessa comunidade para dar origem as redes de articulação interna, com mecanismos próprios de funcionamento, indicando forças comunicativas e impulsionando o desenvolvimento.

Portanto, com base nas conceituações descritas anteriormente, entende-se que no caso específico do objeto da pesquisa que é o curso de Administração da UCDB Virtual o território está voltado para o posicionamento no espaço virtual da aprendizagem, ou seja, uma formação em rede, onde no centro do mesmo está a infraestrutura e os profissionais que irão proporcionar o ensino-aprendizagem. Nas áreas periféricas são considerados os alunos que estão localizados nas diversas regiões territoriais do Brasil.

Em estudos mais recentes, Oliveira *et al* (2013) apresenta alguns indicadores de desenvolvimento local no qual buscou-se embasamento para relacionar à educação a distância, foco deste estudo e assim propiciar uma visão mais ampla desta temática que paulatinamente ganha visibilidade nos diversos campos da sociedade.

A Tabela 3 a seguir apresenta cinco indicadores de convergência entre o Desenvolvimento Local e a Educação a Distância, sendo: I – Capacidades, competências e habilidades; II – colaboração de agentes externos; III - Protagonismo individual e coletivo; IV - Perspectivas de construção social e IV - Fatores históricos e culturais. Essa descrição dá um melhor entendimento de cada um dos indicadores.

Tabela 3 - Convergência entre o Desenvolvimento Local e a Educação a Distância

INDICADORES	DESENVOLVIMENTO LOCAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
I – Capacidades Competências Habilidades	Características individuais provocadoras de mudanças na dinâmica desenvolvimentista	Conjunto de capacidades e habilidades geradoras de oportunidades desenvolvimentista.
II – Colaboração de agentes externos	Dependência de agentes externos para colaborar no processo de desenvolvimento.	Meios oferecidos pelo curso e seus parceiros, que possam colaborar com os alunos a distância no processo de desenvolvimento.
III – Protagonismo individual e coletivo	Capacidade individual e coletiva do indivíduo ou da comunidade para desabrochar estratégias de desenvolvimento.	Capacidade de proporcionar ao aluno de forma individual ou em grupos, competências necessárias para gerar estratégias de desenvolvimento.
IV – Perspectivas de construção social	Dinâmica de construção social e a sua contribuição para o desenvolvimento com características endógenas	Perspectivas que o curso a distância oferece aos alunos para que possam contribuir no processo de construção social.
V – Fatores históricos e culturais	Traços culturais e históricos de uma comunidade, região ou país são determinantes para o desenvolvimento.	Amplitude de atuação que o curso a distância oferece aos alunos em suas diversas regiões respeitando as seus traços culturais e históricos no processo de desenvolvimento.

Fonte: OLIVEIRA, Michel *et al.* Experiências agroecológicas brasileiras: uma análise à luz do desenvolvimento local. *Rev. Bras. de Agroecologia* (2013) – p. 5. Adaptada especificamente para a EaD por Marley Buchará Gomes Casagrande/2014.

A tabela 3 apresenta os principais indicadores de desenvolvimento local e a sua relação com a educação a distância, sendo possível identificar como os mesmos podem ser trabalhados para que se possibilite avaliar o processo contributivo da educação a distância no desenvolvimento local.

Analisando-se cada um dos indicadores, ficam notórias as relações de proximidade entre o desenvolvimento local e a educação a distância.

3 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo a necessidade de profissionais especializados tornou-se um desafio para as organizações. O curso de administração se destaca com um dos mais requisitados por aqueles que almejam ingressar no ensino superior.

Neste capítulo, serão abordados os principais fatos relacionados ao curso de administração desde as suas origens, evolução e regulamentação. A seguir será apresentado o histórico da UCDB Virtual enfatizando o curso de administração, objeto desta dissertação.

3.1 A EVOLUÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O curso de administração teve origem no final do século XIX, especificamente em 1881 nos Estados Unidos, com a criação da Wharton School e em 1952 já formava 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano. A expressividade deste número está associada à economia do País, considerada uma das maiores do mundo, desencadeando a necessidade de profissionais especializados na área empresarial. (CASTRO, 1981).

No Brasil, o curso de administração foi marcado por dois momentos históricos relacionados aos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993 e também pela apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em 1998. O Conselho Federal de Administração (CFA, 2013, s/p) afirma que: “a evolução de tais cursos se apresenta como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante. É neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da

formação social brasileira, que devemos buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos”.

Covre (1981) enfatiza que somente em 1940, o contexto do curso de administração no Brasil passou a ter uma conotação mais acentuada, motivada pela necessidade de profissionais do ensino de administração para atuar nas diversas atividades empresariais. Os conhecimentos da administração tiveram destaque nas mudanças econômicas desencadeadas pelo estágio do “contexto agrário” para “industrializado” pelo qual a sociedade estava avançando.

Amplia este pensamento o autor, ao assinalar que a primeira turma de formandos do curso de administração da EAESP (Escola de Administração de Empresas de São Paulo) era composta por 17 bacharéis em 1958.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) representa a primeira e mais importante instituição que desenvolveu o ensino de Administração. Sua origem remonta à criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1938. O principal objetivo da FGV era estabelecer um padrão de eficiência no serviço público federal e criar canais mais democráticos para o recrutamento de Recursos Humanos para a administração pública, por meio de concursos de admissão. (MARTINS, 1989).

Martins (1989) enfatiza ainda que o curso de administração no Brasil teve muitas influências norte americanas, entre elas as bibliografias, os modelos curriculares e a presença de professores americanos. A criação de uma nova Instituição foi bem recebida pelo Presidente em exercício, Getúlio Vargas que autorizou a abertura do DASP pelo Decreto nº 6.933 com o objetivo de qualificar profissionais para a administração pública e privada.

Com a criação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil tiveram outra conotação, pois tais instituições são destaques no campo das instituições de ensino de Administração, e também como referência do posterior desenvolvimento desses cursos. (CFA, 2013).

A Universidade de São Paulo surgiu em 1934, por meio da aglutinação de faculdades já existentes e da abertura de novos centros de ensino. Em 1946, foi

criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA), que tinha por objetivo formar funcionários para os grandes estabelecimentos de Administração pública e privada. A criação da FEA se deve principalmente ao grande surto de industrialização, quando surgiram empresas movimentando vultosos capitais que exigiram, para sua gestão, técnicas altamente especializadas (CFA, 2013).

Assim como a FGV, por meio da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) e da Escola Brasileira de Empresas de São Paulo (EAESP), também a Faculdade de Economia e Administração (FEA) foi criada com um objetivo prático e bem definido: atender, por meio da preparação de recursos humanos, às demandas oriundas do acelerado crescimento econômico. Foram os interesses públicos e privados que influenciaram a criação da FEA, com objetivo de prestar colaboração às empresas privadas e a todos os órgãos do serviço público. (MARTINS, 1989).

A regulamentação do profissional de Administração, ocorreu na metade de 1960, pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. A presente Lei, no seu artigo 3º, afirma que o exercício da profissão de Técnico em Administração é privativo dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. (BRASIL, 1965).

No ano seguinte à regulamentação da profissão, por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, o Conselho Federal de Educação (CFE) fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração. Dessa forma, foram institucionalizadas, no Brasil, a profissão e a formação de técnico em administração. (BRASIL, 2007).

De acordo com o Parecer nº 307/66, o currículo mínimo do curso de Administração, que habilita ao exercício da profissão de Técnico de Administração, seria constituído das seguintes disciplinas:

- a) Matemática
- b) Estatística
- c) Contabilidade
- d) Teoria Econômica

- e) Economia Brasileira
- f) Psicologia Aplicada à Administração
- g) Sociologia Aplicada à Administração
- h) Instituições de Direito Público e Privado (incluindo Noções de Ética Administrativa)
- i) Legislação Social
- j) Legislação Tributária
- k) Teoria Geral da Administração
- l) Administração Financeira e Orçamento
- m) Administração de Pessoal
- n) Administração de Material

Além das disciplinas do currículo mínimo, tornava-se obrigatório o Direito Administrativo, ou Administração de Produção e Administração de Vendas, por opção do aluno. Tornou-se obrigatório também que os alunos realizassem um estágio supervisionado em organizações públicas ou privadas de seis meses para obter o diploma.

Com a regulamentação do Curso de Administração, surgiu a necessidade de organismos que controlassem o exercício da profissão e para isso, foram criados, os Conselhos Regionais de Administração (CRAs). O objetivo principal de tais órgãos era de fiscalizar o desempenho da profissão e expedir as carteiras profissionais, destacando que poderiam exercer a profissão somente aqueles profissionais que fossem registrados nos CRAs. (CFA, 2013).

Em 30 anos de existência, o ensino de Administração alcançou uma dimensão significativa na sociedade brasileira, considerando que contava com dois cursos apenas em 1954, o da EBAP e o da EAESP, ambos mantidos pela FGV. A Tabela 4 apresenta evolução do número de cursos das décadas de 60, 70, 80 e 90.

Tabela 4 - Evolução do Curso de Administração

DÉCADAS	NÚMERO DE CURSOS
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823

DÉCADAS	NÚMERO DE CURSOS
2000	1.462
2010	1.805

Fonte: MEC - Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração. (2013)

Conforme o CFA (2013), um dos aspectos de destaque na expansão dos cursos de Administração é a considerável participação da rede privada nesse processo, ocorrido a partir do final de 1970. No início 1980, o sistema particular era responsável por aproximadamente 79% dos alunos, ficando o sistema público com o restante. O mesmo ocorria nas demais áreas do conhecimento, onde a distribuição era de 61% para a rede privada.

No contexto atual, as novas instituições têm produzido os quadros médios para as burocracias públicas e privadas que, em função de sua complexidade, necessitam de pessoal para suas rotinas, isto é, um pessoal treinado para questões econômico-administrativas. A expansão dos cursos de Administração na sociedade brasileira concentrou-se em determinadas regiões.

No início de 1980, as regiões sudeste e sul respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de Administração do País. Diante desses dados observou-se uma forte prevalência das regiões de maior concentração e diferenciação produtiva, onde se localizam as maiores oportunidades em termos de mercado de trabalho para essa profissão.

No censo de educação superior de 2011, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Aluísio Teixeira (INEP), identificou-se que 13% do total de matrículas, com 858.899 alunos matriculados no curso de Administração.

Assim no momento em que o Brasil se encaminha para uma sociedade democrática, parece oportuno defender a formação de um profissional capaz de atuar em outras formas organizacionais, tais como: associações de bairros, cooperativas, pequenas empresas e outros campos novos à espera de formas organizacionais inovadoras, além do seu tradicional campo nas empresas. (CFA, 2013).

A seguir será apresentado o histórico da UCDB Virtual e os cursos oferecidos pela Instituição nas diversas áreas do conhecimento.

3.2 A UCDB VIRTUAL E A SUA CRIAÇÃO

Em 1998, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), mantida pela Missão Salesiana de Mato Grosso, criou o Grupo de Educação a Distância formado por profissionais multidisciplinares para dar início aos estudos do uso das tecnologias de no processo de ensino e aprendizagem, originando assim, a UCDB Virtual.

Na tabela 5 a seguir pode-se visualizar o histórico da UCDB Virtual e os principais acontecimentos que marcaram esta iniciativa de atuar na modalidade a distância.

Tabela 5 - Histórico da UCDB Virtual

ANO	FATO
1998	Início dos estudos da utilização de novas tecnologias na sala de aula presencial por professores das áreas de informática e licenciatura em matemática.
2000	Formação de um grupo de estudos e de pesquisa denominado Grupo de Educação a Distância - GEAD, por profissionais da área de tecnologias e professores das áreas de Letras e Pedagogia, com o objetivo de estudar as metodologias e ferramentas para uso em cursos a distância.
2001	Criação do laboratório de educação a distância para realização de experiências com mídias para elaboração de cursos on-line.
2002	Criação da Coordenadoria de Educação a Distância, órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica e aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU), que iniciou os trabalhos para a oferta de cursos superiores a distância.
2003	Fortalecimento da oferta de cursos de extensão e realização do pedido de autorização para oferta de cursos superiores na modalidade a distância para o MEC. Envio de dois projetos pedagógicos referentes aos cursos Administração Pública e Administração em Agronegócio a MEC.
2004	A UCDB recebe a visita da Comissão de Avaliação do MEC para credenciamento no oferecimento de cursos superiores a distância
2005	A UCDB é credenciada para ofertar cursos superiores a distância, através dos convênios firmados com a Missão Salesiana em todo Brasil e a CVA-RICESU (Portaria Ministerial Nº. 550, de 25 de Fevereiro de 2005).
2006	A Coordenadoria de Educação a Distância é transformada em Diretoria Acadêmica de Educação a Distância, com representatividade nos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário. Neste mesmo ano, foi criado o GETED - Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologia Educacional e EAD da UCDB, registrado como grupo de pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
2007	Consolidação da utilização de 20% da carga-horária dos currículos dos cursos presenciais, com a utilização de metodologia a distância. Foi instituída a utilização de algumas disciplinas nos currículos dos alunos dos cursos presenciais, utilizando totalmente a EAD.
2008	Com o intuito de destacar a proximidade em lugar da distância, a EAD-UCDB muda o nome para UCDB Virtual. Começa o oferecimento de diversos Cursos Tecnológicos (graduação em 2 anos): Gestão Ambiental, Gestão Pública, Gestão Financeira e Negócios Imobiliários.

2009	A UCDB Virtual começa uma parceria com o Portal da Educação para a oferta de cursos de pós-graduação a distância em diferentes áreas do conhecimento.
------	---

Fonte: Manual do professor dos cursos de graduação da UCDB Virtual. (UCDB, 2013b).

Com mais de 10 anos de experiência na oferta de cursos a distância, a UCDB Virtual proporciona aos seus alunos um aprendizado interativo e cooperativo, promovendo a autonomia acadêmica de forma responsável e criativa e destacando-se nacionalmente nas diversas regiões em que atua.

Como diferencial, a UCDB virtual não mede esforços para cumprir o seu papel na sociedade e tem como Missão: promover, por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a formação integral, fundamentada nos princípios éticos, cristãos e salesianos, de pessoas comprometidas com a justiça social para que contribuam no desenvolvimento sustentável.

A UCDB Virtual oferece cursos de bacharelado, extensão, pós-graduação e tecnológicos, que são apresentados na Tabela 6 a seguir:

Tabela 6 - Cursos oferecidos – UCDB Virtual

TIPO	CURSOS OFERECIDOS
BACHARELADO	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Ciências Contábeis • Teologia
EXTENSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Administração de meio ambiente e desenvolvimento sustentável • Estratégias de Investimentos • Licitações e Contratos • Logística • Negociação e Administração de Conflitos Organizacionais • Noções de Direito Administrativo • Noções de Latim • Prevenção de Acidentes do Trabalho: CIPA
PÓS-GRADUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Auditoria e Perícia Contábil • Biotecnologia • Coordenação Pedagógica • Cultura Teológica • Direito Ambiental • Docência no Ensino Superior • Educação a Distância • Educação Corporativa • Educação de Jovens e Adultos • Educação Especial • Educação Inclusiva com Ênfase em

TIPO	CURSOS OFERECIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência Auditiva Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Física Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual Educação Inclusiva com Ênfase em Deficiência Visual Educação Infantil Educação, Diversidade e Inclusão Social Enfermagem do Trabalho Enfermagem em Urgência e Emergência Farmacologia Gestão Ambiental Gestão de Pessoas Gestão de Projetos Gestão e Marketing Digital Gestão e Marketing em Serviços Gestão em Agronegócios Gestão em Serviço Social Gestão Escolar Gestão Financeira Gestão Pública Libras MBA Executivo em Gestão Empresarial Psicologia Organizacional e do Trabalho Psicopedagogia Saúde Coletiva Saúde Mental Vigilância Sanitária
TECNOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"> Comércio Exterior Gestão Ambiental Gestão de Cooperativas Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Negócios Imobiliários Processos Gerenciais Recursos Humanos Secretariado

Fonte: Disponível em: <http://www.virtual.ucdb.br>. Acesso em 30/01/2014.

Os acadêmicos dos cursos a distância têm a disposição toda a estrutura física da Universidade nos mesmos moldes que os alunos dos cursos presenciais, tais como: a biblioteca virtual e física, a Biblioteca Digital RICESU – Rede de Instituições

Católicas de Educação Superior e Base de Revista EBSCO, e a biblioteca física da UCDB – Biblioteca Pe. Félix Zavattaro, conforme apresentado na figura 1 a seguir.

Figura 1- Biblioteca física



Fonte: Disponível em: < <http://www.virtual.ucdb.br/institucional/infraestrutura/>>. Acesso em 30/01/2014.

A universidade oferece ainda convênios com diversos Conselhos Regionais de Contabilidade (DF, PE, GO, PA, PI, MS, MG, BA e MA) e com todas as Instituições que pertencem à RICESU (CEUCLAR, UNILASALLE, PUC-Campinas, PUC-MG, PUC-SP, PUC-Paraná, PUC-RS, UCB, UCG, UCPEL, UNISANTOS e UNISINOS), para acesso às suas bibliotecas físicas.

A UCDB Virtual possui uma equipe de professores especialistas, mestres e doutores que fazem com que seja referência em educação a distância. Pistori e Salvago (2009) enfatizam que a universidade investe na capacitação dos seus docentes para promover uma atuação que atenda aos anseios dos alunos a cumprir os objetivos a seguir:

- a) Fornecer conteúdo bom e informações atualizadas;
- b) Manter contato contínuo com os alunos;
- c) Fornecer *feedbacks* rápidos;
- d) Ser flexível e ao mesmo tempo exigente.

Para cumprir o seu compromisso com a oferta de ensino de qualidade, conta com os Polos de Apoio Presencial, que desempenham o papel de “extensão” da universidade, onde são realizadas as avaliações, com o acompanhamento dos “Animadores de Polo”.

A figura 2 a seguir apresenta uma imagem do Polo Ead de Araçatuba/SP.

Figura 2 - Polo EaD



Fonte: Disponível em: < <http://migre.me/hAcii>>. Acesso em: 30/01/2014.

Atualmente, a UCDB Virtual possui alunos matriculados nas diversas regiões do país e conta com polos de apoio presenciais localizados em 13 cidades, conforme apresentado na figura 3 a seguir.

Figura 3 - Mapa de localização dos Polos de Apoio Presencial – UCDB Virtual

Fonte: Curso de Administração UCDB Virtual (2013)

Observa-se que a região sul do Brasil ainda não está inserida na área de atuação da UCDB Virtual e que existe uma maior concentração de polos na região centro-oeste. Os estados e cidades que atualmente possuem polos de apoio presencial estão elencados na tabela 7.

Tabela 7 - Localização dos polos da UCDB Virtual

ESTADO	CIDADES
Bahia	Salvador
Distrito Federal	Brasília
Goiás	Goiânia
Mato Grosso	Cuiabá/Poxoréu
Mato Grosso do Sul	Campo Grande/Corumbá
Minas Gerais	Belo Horizonte
Pará	Belém/Marabá/Santarém
Pernambuco	Recife
São Paulo	Araçatuba

3.3 UCDB VIRTUAL: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A criação e implantação do curso de Administração na modalidade de educação a distância tem origem no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – UCDB (ciclo 2008-2012), em seu Projeto Prioritário de número 2: Reestruturação das políticas de EAD na UCDB, item 2: Ofertar novos cursos de graduação (inclusive tecnológicos) a distância.

No contexto dos eventos de implantação de vários cursos de educação a distância e, pela pouca demanda nos cursos Administração Pública e Administração em Agronegócio foi implantado o Curso de Administração em 2009 pela Resolução CONSU/UCDB nº 01- 200B de 10 de novembro de 2008, cuja primeira turma de formandos deu-se em 2012.

O foco da pesquisa volta-se para a primeira turma de egressos do curso de administração da UCDB Virtual. Do total de 37 formados que colaram grau em 2013, 78 % estava na região Centro-Oeste, sendo que 55% vinculados ao polo de Campo Grande - MS, 20% ao polo de Brasília – DF e 17% ao polo de Cuiabá – MT, conforme tabela 8 a seguir.

Tabela 8 - Localização dos alunos do Curso de Administração da UCDB Virtual – 2013

CIDADE	ESTADO	QUANT.	REGIÃO
Barra da Estiva	BA	1	Nordeste
Belém	PA	1	Norte
Belo Horizonte	MG	2	Sudeste
Brasília	DF	5	Centro-Oeste
Campo Grande	MS	15	Centro-Oeste
Ceilândia	DF	1	Centro-Oeste
Congonhas	MG	1	Sudeste
Cuiabá	MT	3	Centro-Oeste
Goiânia	GO	2	Centro-Oeste
João Pessoa	PB	1	Nordeste
Recife	PE	1	Nordeste
Ribas do Rio Pardo	MS	1	Centro-Oeste
Sapezal	MT	1	Centro-Oeste
Uruará	PA	1	Norte
Várzea Grande	MT	1	Centro-Oeste

Com relação ao quadro docente, atualmente o curso de Administração da UCDB Virtual possui: 1 Coordenador com o título de Doutor, 18 docentes sendo: 14 mestres e 4 especialistas.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2012), o objetivo geral do curso é formar bacharéis com características empreendedoras e habilidades para compreender, propor e implementar, com visão estratégica, modelos organizacionais inovadores, capacitados para articular as questões humanas, científicas e técnicas. Semestralmente são oferecidas 200 vagas de acesso ao curso nas diversas cidades brasileiras.

O modelo de educação a distância utilizado no curso de administração, segue a mesma premissa dos demais cursos da UCDB Virtual, é direcionado para pequenos grupos, oportunizando aos seus alunos um acompanhamento personalizado.

A carga horária do curso é de 3.120 horas, sendo 3.080 horas destinadas às disciplinas obrigatórias (3.000 horas para as disciplinas e 80 horas para as atividades complementares) e 40 horas para a disciplina optativa (Libras). A grade curricular do curso é discutida e aprovada pelos docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e passa por avaliações frequentes para adequar as disciplinas às necessidades de mercado.

O processo avaliativo é composto por uma avaliação diagnóstica, que identifica o nível de conhecimento do aluno sobre os conteúdos que serão ministrados antes do início das aulas. Outro componente deste processo é a avaliação formativa, realizado no decorrer do curso e também a avaliação somativa, com pontuação de 0 (zero) a 10 (dez).

Na pesquisa de satisfação com os alunos de graduação de 66 instituições do Brasil realizada entre os meses de março e setembro de 2012 pela ABE-EAD (Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância)², a UCDB Virtual se destacou entre as melhores, conquistando a nota 4, sendo 5 a nota máxima. Este resultado representa a valorização dos esforços da IES em oferecer cursos de qualidade, preparando os alunos para o mercado do trabalho.

² Disponível em: < <http://migre.me/hAe0p>.> Acesso em 04 dez. 2013.

A seguir são apresentadas as práticas docentes utilizadas no curso de administração e também a infraestrutura disponível para os alunos e colaboradores da UCDB Virtual.

3.4 AS PRÁTICAS DOCENTES E INFRAESTRUTURA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UCDB VIRTUAL

As práticas docentes estão cada dia mais em evidência nas instituições educacionais, motivadas especialmente pelo cenário mundial e pelas exigências dos órgãos reguladores. Para se inserir e principalmente se manter nesta realidade é necessária uma busca incessante por competências e habilidades capazes de além de transmitir conhecimentos, ainda possibilitar aos educandos condições para que possam vislumbrar uma sociedade melhor.

Em seus estudos, Perrenoud (2001) chama a atenção para uma reflexão sobre as competências atuais exigidas nas práticas docentes e destaca que muitas delas sempre existiram, mas que hoje recebem uma conotação maior devido às mudanças nas formas de aprender e ensinar. O autor anteriormente destaca a existência de mais de 50 competências necessárias para o exercício da profissão docente e as descreve em “dez grandes famílias”, conforme abaixo:

- a) Organizar e estimular situações de aprendizagem.
- b) Gerar a progressão das aprendizagens.
- c) Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.
- d) Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
- e) Trabalhar em equipe.
- f) Participar da gestão da escola.
- g) Informar e envolver os pais.
- h) Utilizar as novas tecnologias.
- i) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- j) Gerar sua própria formação contínua.

Alonso (2003) apresenta uma reflexão sobre a temática do trabalho docente a partir dos desafios enfrentados com as frequentes mudanças na educação. Nesta

perspectiva, é muito comum certa “insegurança” para aqueles que trilham na prática “docente”, pois assumem um papel de extrema importância na sociedade, não somente na transmissão de conhecimentos, mas também na formação de cidadãos capazes de “compreender a dinâmica da sociedade e conseguir desenvolver mecanismos de participação no social”. (ALONSO, 2003, p. 11).

Esta autora evidencia a necessidade de transformação do ensino, embasada em propostas que possibilitem que as ideias se tornem “ações concretas”. Para que isso seja possível, a escola necessita de uma “total reformulação”, que possibilite a realização efetiva de “trabalho educativo” de acordo com a sua época e tenha à sua disposição professores e colaboradores com capacidades de “reinterpretar os seus papéis e a sua formação”. (ALONSO, 2003, p. 18).

Romanowski (2007) destaca que acreditar na educabilidade de seus alunos é fundamental característica da prática docente. Complementa ainda, que a partir 1990 surgiu uma “nova sociedade” como consequência da globalização da economia, da velocidade do crescimento de novas tecnologias, entre outras. Este panorama estimulou a “potencialização dos trabalhadores” e na educação, os professores tiveram fortes cobranças no sentido de promover uma maior aprendizagem “em menor tempo, com menor custo”.

Conforme o PPC, o objetivo de minimizar a “distância” na Ead, o curso de Administração da UCDB Virtual oportuniza interações que podem ser realizadas por iniciativa dos alunos e dos professores por meio do AVA (ambiente virtual de aprendizagem).

O atendimento via 0800 também poderá ser utilizado para contato com a tutoria Ead e com o professor da disciplina em horários pré-estabelecidos.

Para garantir à flexibilidade característica da educação a distância, a UCDB Virtual disponibiliza a realização de atividades assíncronas (em horários pré-estabelecidos), síncronas (em tempo real) e presenciais (realização de provas). O acompanhamento dos alunos é realizado exclusivamente a distância tanto pelos professores, quanto pelos tutores. (UCDB, 2012).

A flexibilidade que a EaD proporciona é defendida por Souza *et al* (2011) como uma das vantagens da EaD, pois ela permite ao aluno adaptar o seu tempo de estudos de acordo com as suas atividades pessoais e profissionais.

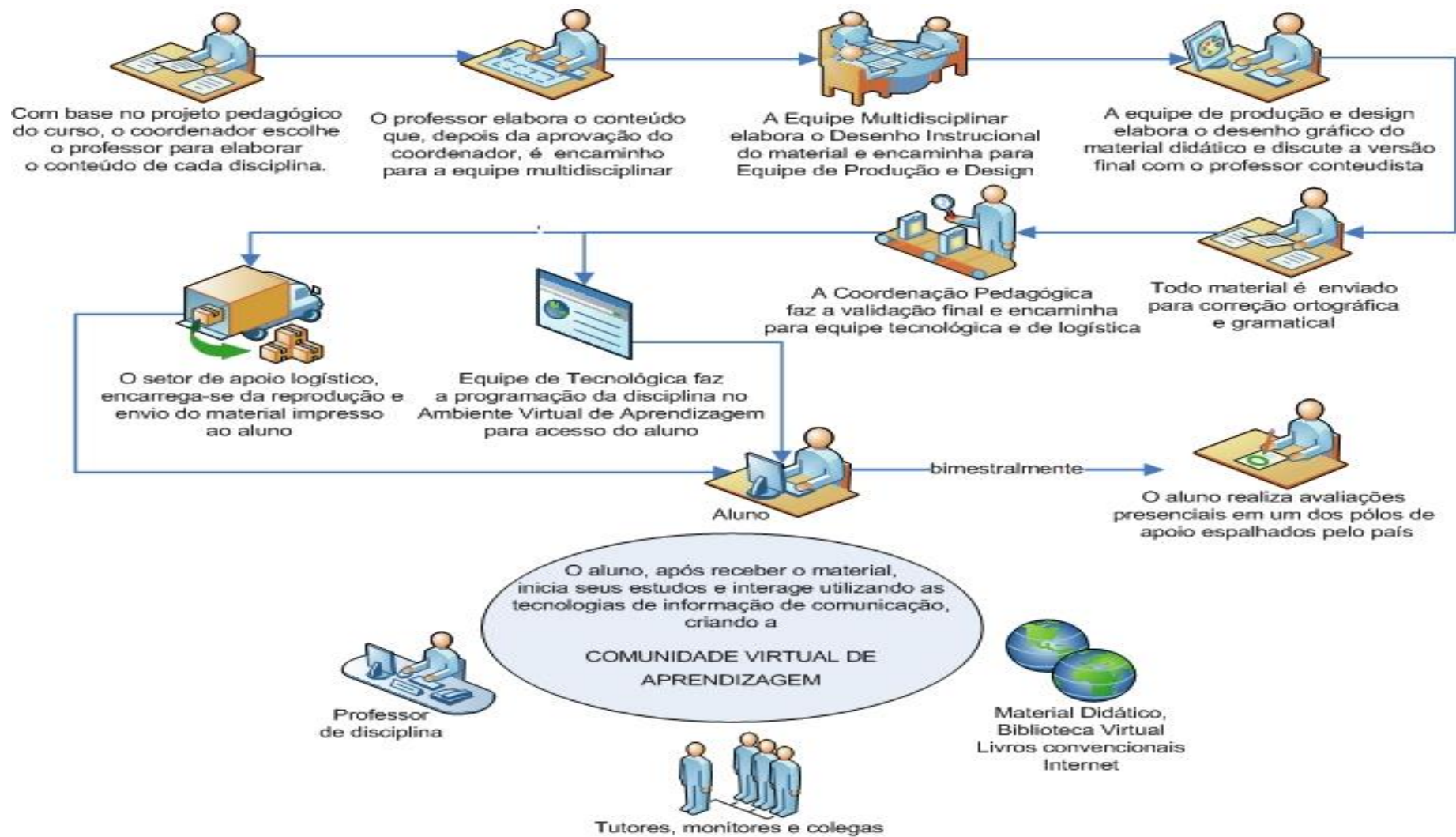
Esta flexibilidade exige que o aluno tenha muita disciplina e organização, pois caso contrário, terá dificuldades em cumprir os prazos das atividades propostas pelo curso.

Na busca pela qualidade do ensino, o material didático é elaborado pelo próprio professor da disciplina e fica disponível no AVA e também na versão impressa.

Esta metodologia permite uma sincronia entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de funcionamento do curso segue o modelo utilizado também para os demais cursos a distância da Universidade, conforme demonstrado na figura 4 a seguir.

Figura 4 - Processo de funcionamento do curso



Fonte: Manual do professor dos cursos de graduação da UCDB Virtual. (UCDB, 2013b).

No primeiro semestre é oferecida uma disciplina específica, denominada Educação a Distância, que tem como objetivo apresentar ao aluno informações sobre o uso das tecnologias na modalidade a distância, bem como o seu papel, do professor e do tutor no processo de ensino e aprendizagem digital.

Os alunos contam com o apoio da equipe de tutoria Ead que dão o suporte na realização das atividades não relacionadas ao conteúdo das disciplinas, tais como: dúvidas sistêmicas, datas de postagem das atividades, horário e local de realização das provas. Contam também com a presença dos animadores de polos, estes os acompanham na realização das provas presenciais, nas demandas administrativas; representam a Universidade junto a Instituição conveniada.

Portanto, percebe-se a importância que exercem estes profissionais de educação a distância, sempre com o propósito de estimular a participação dos alunos na execução das atividades, leituras, cumprimento dos prazos, entre outros. Essa interação tem por objetivo romper os paradigmas existentes de que a separação geográfica possa significar barreiras para um ensino de qualidade.

Para garantir a realização dos cursos oferecidos, a UCDB Virtual conta com vários recursos tecnológicos e de informação para proporcionar para os seus colaboradores e alunos as melhores condições de ensino e a aprendizagem, conforme pode-se verificar a seguir:

a) Estúdio de gravação de vídeo aulas: espaço destinado para gravações de vídeo aulas, que oferece cenários personalizados, virtuais ou não para a EaD, apresentado na figura 5.

Figura 5 - Estúdio de gravação



Fonte: Disponível em: < <http://www.virtual.ucdb.br/institucional/infraestrutura/>>. Acesso em 03/10/2013.

b) Transmissão de eventos online: oportuniza a transmissão de eventos síncronos (em tempo real), como por exemplo, a “colação de grau”, demonstrado na figura 6.

Figura 6 - Transmissão de eventos online



Fonte: Disponível em: < <http://site.ucdb.br/noticias/virtual/10/ucdb-virtual-realiza-cerimonia-de-colacao-de-grau-da-10-turma/51055/> >. Acesso em 09/04/2014.

c) Sala de Videoconferência: espaço onde são realizados via web conferências, pesquisas, reuniões e encontros nacionais e internacionais, figura 7 a seguir.

Figura 7 - Sala de videoconferência



Fonte: Disponível em: < <http://www.virtual.ucdb.br/institucional/infraestrutura/> >. Acesso em 03/10/2013.

d) Salas de bancas on-line: espaço adequado para realização via videoconferência, de bancas de defesa de TCC (cursos de Pós-graduação), como demonstrado na figura 8.

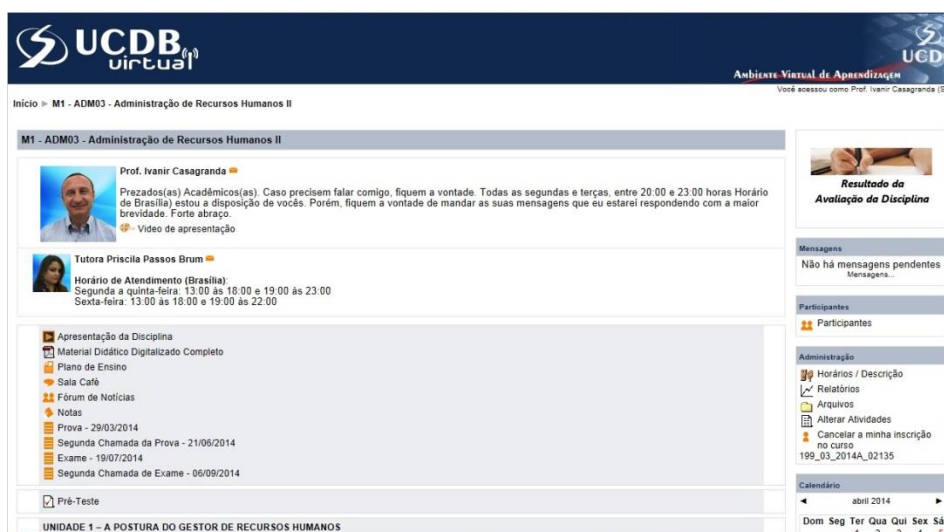
Figura 8 - Salas de bancas on-line



Fonte: Disponível em: < <http://www.virtual.ucdb.br/institucional/infraestrutura/>>. Acesso em 03/10/2013.

e) AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço interativo onde são postados os conteúdos de aprendizagem, tais como: vídeo aulas, áudio aulas, material didático, atividades pontuadas e textos complementares e também ocorrem as interações entre alunos, professores e tutores através de fóruns e chats. A figura 9 a seguir apresenta uma imagem do ambiente virtual de aprendizagem.

Figura 9 - AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)



Fonte: Disponível em: < <http://www.virtual.ucdb.br/institucional/infraestrutura/>>. Acesso em 03/04/2014.

Outro recurso tecnológico e de grande utilidade para os alunos da Educação a Distância SIIA – Sistema Integrado de Informações Acadêmicas. Um sistema de informações que permite aos alunos o acesso aos dados do seu curso ou mesmo administrativa, como: informações sobre a matrícula, solicitação de documentos e materiais didáticos, histórico de notas, entre outros.

Do exposto, é importante enfatizar que no curso de administração da UCDB Virtual, a figura do professor é de fundamental importância e cabe a ele não só a responsabilidade de elaborar o material didático, como também de acompanhar sistematicamente, por meio das práticas interativas e atendimento aos alunos, tais como:

- a) Realização de vídeos conferências, chats;
- b) Produção de vídeo aulas com o conteúdo da disciplina e outros de interesse ao curso;
- b) Elaboração e correção das atividades propostas;
- c) Orientações relativas aos conteúdos via AVA e 0800 (em horários pré-determinados);
- d) Elaboração e correção das atividades avaliativas;
- e) Criação de fóruns para debate com os alunos de informações de interesse da sua formação;
- f) Tirar dúvidas dos alunos através das mensagens que são enviadas pelo AVA;
- g) Envio de mensagens como forma de incentivar os alunos para o estudo;
- h) Uso efetivo das ferramentas de aprendizagem.

A UCDB Virtual está constantemente em busca de novas ferramentas de comunicação para se consolidar cada vez mais neste segmento e tornar o processo de aprendizagem e construção de conhecimento o mais transparente possível, e assim, minimizar as distâncias geográficas.

No próximo capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e apresentação da análise e discussão dos resultados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada, a caracterização da pesquisa, destacando ainda o instrumento de coleta e análise de dados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, elaborou-se um roteiro para o questionário, com o objetivo de coletar as informações pertinentes para a sua conclusão.

Para Demo (1995, p.11) metodologia significa:

O estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência. É uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa. Ao mesmo tempo que visa conhecer caminhos do processo científico, também problematiza criticamente, no sentido de indagar os limites da ciência, seja com referência à capacidade de intervir na realidade.

4.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Esta pesquisa volta-se para análise do Curso de Administração a Distância da UCDB Virtual e investiga a visão de seus docentes e egressos quanto à contribuição do curso para o desenvolvimento local. Para delinear este estudo foram definidos os seus objetivos: geral e específicos que são apresentados a seguir.

O objetivo geral visa analisar qual a contribuição do curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Virtual para o desenvolvimento Local e como específicos: pesquisar o histórico e a evolução da educação a distância, descrever o Curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco e investigar a visão dos docentes e egressos do curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Virtual, principalmente em relação aos fatores contributivos para o desenvolvimento local.

Todos os dados da pesquisa de campo estão demonstrados nos itens 4.5 e 4.6 a seguir.

4.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Buscou-se o embasamento desta pesquisa no método estruturalista, que segundo Triviños (1987, p.81):

É uma abordagem científica que pretende descobrir a estrutura do fenômeno, penetrar em sua essência para determinar as suas ligações determinantes. O estruturalismo nasceu nos primeiros anos do século XX. Representou uma rejeição nos postulados positivistas e evolucionistas. Seus representantes principais estão na Linguística, com F. Saussure; na Etnologia, com Lèvy-Strauss; e na Psicologia, com Vygotsky.

No entender de Richardson (1999, p.48), um modelo científico será considerado estruturado se atender às seguintes condições:

a) Deve oferecer características de sistema, isto é, consistir em elementos tais que uma modificação de um dos elementos produza modificações nos outros;

b) Todo modelo deve pertencer a um grupo de transformações. Em outras palavras, como os elementos de um modelo estão ligados de maneira sistemática, a modificação de um deles arrasta consigo uma variação combinada dos outros, e, como consequência, uma transformação do modelo. Um modelo dado, porém, apenas pode sofrer as transformações que provêm de uma mesma matriz;

c) As condições anteriores devem permitir prever as reações do modelo a modificações em algum de seus elementos;

d) O modelo deve dar conta de todos os elementos. Seu funcionamento deve explicar todos os casos observados.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, evidenciando correlações do curso de Administração a distância da UCDB Virtual e a sua contribuição para o desenvolvimento local na visão docente e dos egressos, apresentando desta forma as concepções dos principais conceitos voltados ao tema da pesquisa.

A abordagem qualitativa, segundo Gil (2002), apresenta uma dependência a partir de variados fatores entre eles a natureza dos dados coletados, a amostra e

sua extensão, os instrumentos utilizados na pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Esse processo define-se como uma sequência de atividades envolvendo os dados reduzidos assim como a categorização desses, a interpretação e a redação dos dados obtidos.

O trabalho também é do tipo descritivo, que segundo Marconi e Lakatos (1982) apresenta os aspectos da descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. As pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2002, p.42).

4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa são dezoito docentes regularmente ativos no curso de administração a distância da UCDB, o que representa 95% do total, já que uma docente está de licença maternidade. Quanto aos egressos, do total de trinta e sete formados, nove responderam ao questionário *on-line*, representando 24% da amostra.

A pesquisa foi realizada por meio do preenchimento de questionários e entrevistas aplicados nos docentes apresentados nos apêndices 'A' e 'B' e pelo questionário *on-line* aplicado aos egressos, disponível no apêndice "C".

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente para este estudo utilizou-se a técnica de coleta de dados por meio de questionário, que segundo Marconi e Lakatos (1982, p.74), "é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". O questionário foi aplicado no período de 18/10 a 12/12/13 com os docentes e no período de 15/01 a 05/02/14 com os egressos.

No entender de Roesch (1999, p. 142), “o questionário não é apenas um formulário, ou um conjunto de questões listadas sem muita reflexão. É um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa”.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista com os docentes, que foi realizada no período de 27/01 a 05/02/14. O tipo de entrevista realizado foi a semiestruturada que permitiu ao pesquisador seguir o roteiro de questões e ainda possibilitou o incentivo ao entrevistado a fazer comentários e indagações pertinentes ao tema. (PÁDUA, 2004).

Para que o questionário e a entrevista fossem aplicados foram cumpridas as seguintes etapas: planejamento da pesquisa; elaboração e análise das questões; validação das questões; solicitação de autorização de aplicação ao Diretor da UCDB Virtual; aplicação dos questionários e entrevista; tabulação e análise dos dados.

4.5 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

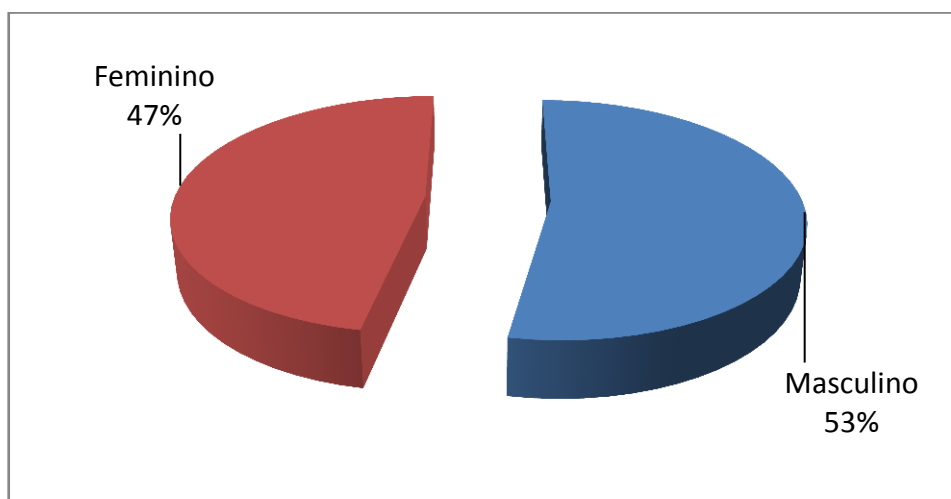
A análise no entender de Lopes (2006) tem papel fundamental para a interpretação dos dados de um problema de pesquisa, evidenciando a sua importância na composição deste estudo.

4.5.1 Gênero dos entrevistados

Na pesquisa realizada entre docentes em administração da UCDB Virtual, observou-se que a maioria é do gênero masculino em relação ao gênero feminino.

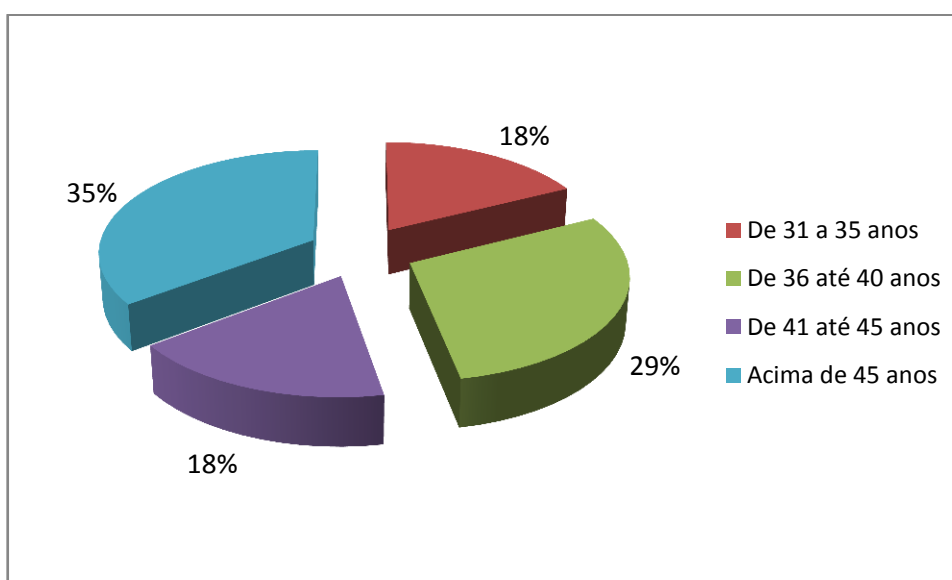
Observa-se, que o gênero masculino representa 53% dos docentes que atuam no curso de Administração da UCDB Virtual, retratando que a proximidade do gênero feminino na inserção neste segmento, está cada vez mais significativa.

Esta proporção pode ser demonstrada através do gráfico 1.

Gráfico 1- Gênero dos entrevistados

4.5.2 Idade dos entrevistados

Outro ponto identificado nesta pesquisa é questão da faixa etária que atua no curso de Administração da UCDB Virtual, sendo que 53 % estão na faixa acima de 41 anos, representado no gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Idade dos entrevistados

Este cenário aponta que a maioria dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino no curso de administração iniciou a carreira docente no

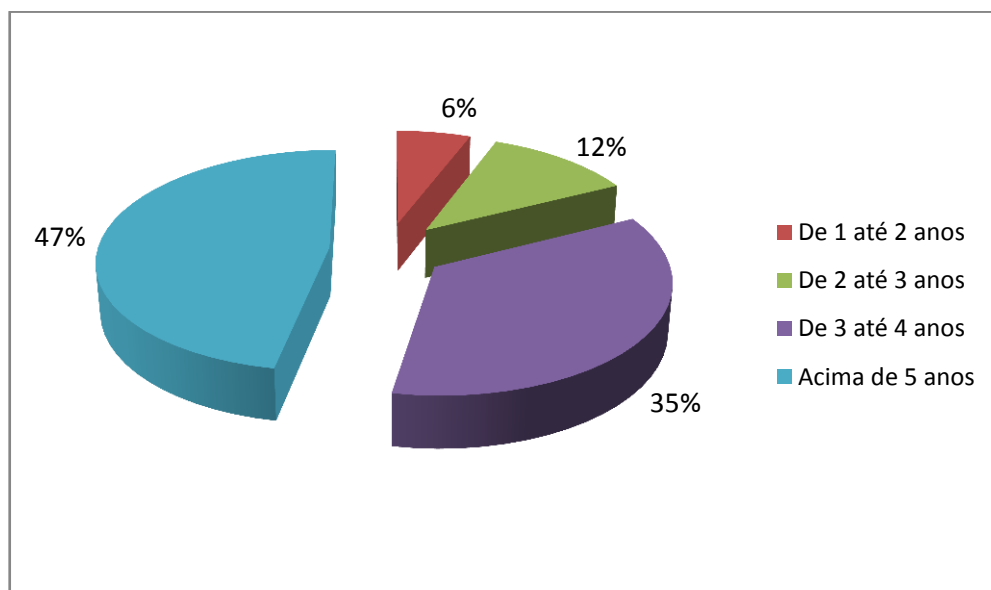
ensino presencial e trazem, portanto, experiências docentes fortalecidas não só na teoria como também na prática profissional.

Diante disso, no pensamento de Cunha (2007) é necessária uma reflexão na forma de “aprender e ensinar” ao trabalharem nesta modalidade de ensino.

4.5.3 Tempo de atividade EaD

A prática da docência em ensino a distância trouxe para os profissionais em educação, uma oportunidade de se inserir em um mercado até então desconhecido e ao mesmo tempo atrativo para aqueles que não se intimidam a frente de desafios. O gráfico 3 demonstra que praticamente a metade dos entrevistados estão na docência em Ead há mais de cinco anos.

Gráfico 3 - Tempo de atividade EaD

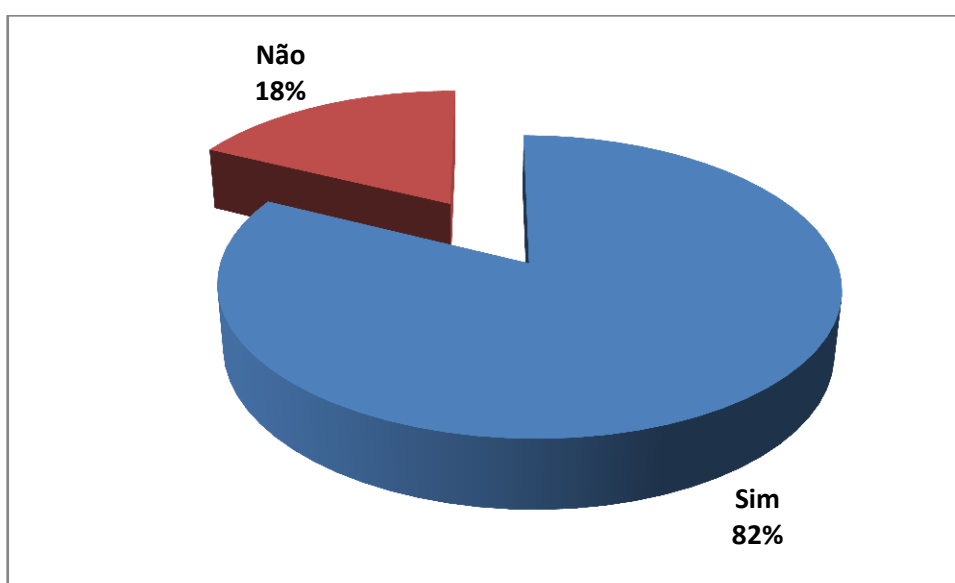


Esta realidade traduz a concepção de Alonso (2003) que o conhecimento e o saber são mutáveis, conseqüentemente, em constantes transformações, o que torna atrativo para profissionais que atuam na educação presencial se dedicarem também na educação a distância. Percebe-se que um fator foi fundamental na adaptabilidade e a abertura a novos aprendizados nesta modalidade.

4.5.4 Atuação do professor em outra atividade

Por se tratar de uma modalidade de ensino que se destaca pela flexibilidade não somente para os acadêmicos, com também para os docentes, conforme explicitado no gráfico 4, 82% dos docentes da UCDB Virtual possuem vínculos empregatícios com outros segmentos profissionais. Este fator é plenamente explicável em razão de que a maioria dos docentes deste curso serem horistas, ou seja, não possuem dedicação total na universidade.

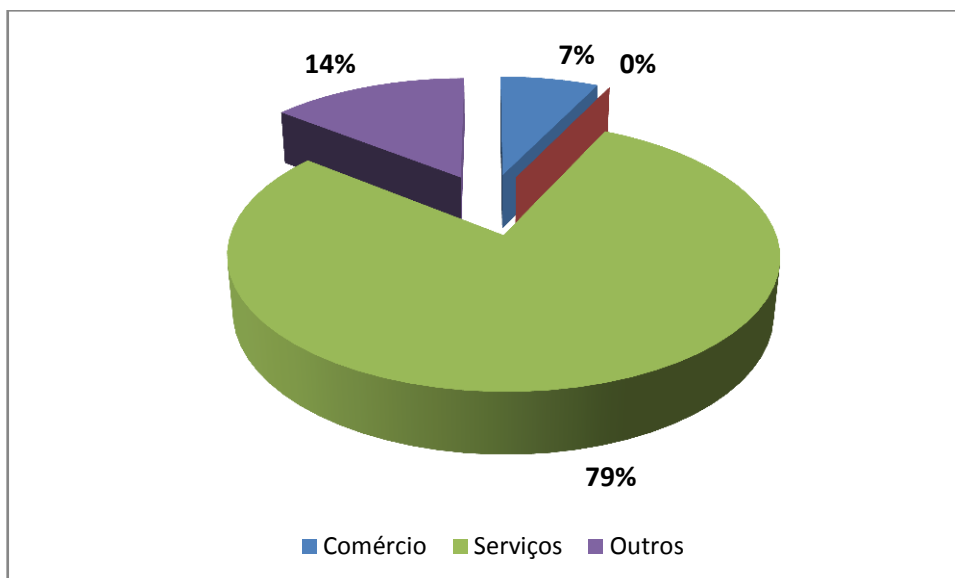
Gráfico 4 - Atuação do professor em outra atividade



4.5.5 Segmento de atuação do professor em outra atividade

O gráfico 5, demonstra que do total de participantes nesta pesquisa, 79% atuam também no setor de serviços.

Com relação aos gráficos 4 e 5, é importante explicitar que a possibilidade dos docentes atuarem em outra atividade, especificamente em serviços é um fator positivo para o curso.

Gráfico 5 - Segmento de atuação do professor em outra atividade

Isto se explica em razão de que as experiências profissionais são fundamentos contextuais para as suas ações pedagógicas, tão necessárias no curso de administração da UCDB Virtual, em razão dos seguintes aspectos:

- a) Trocas de experiências com os alunos, em função das experiências que os docentes têm do mercado de trabalho;
- b) A vivência prática dos docentes nas variadas áreas abre um campo de conhecimento ainda maior para os alunos, oportunizando diferentes campos de atuação;
- c) Experiência dos docentes proporciona maior segurança aos alunos.

4.5.6 Rendimento mensal dos entrevistados

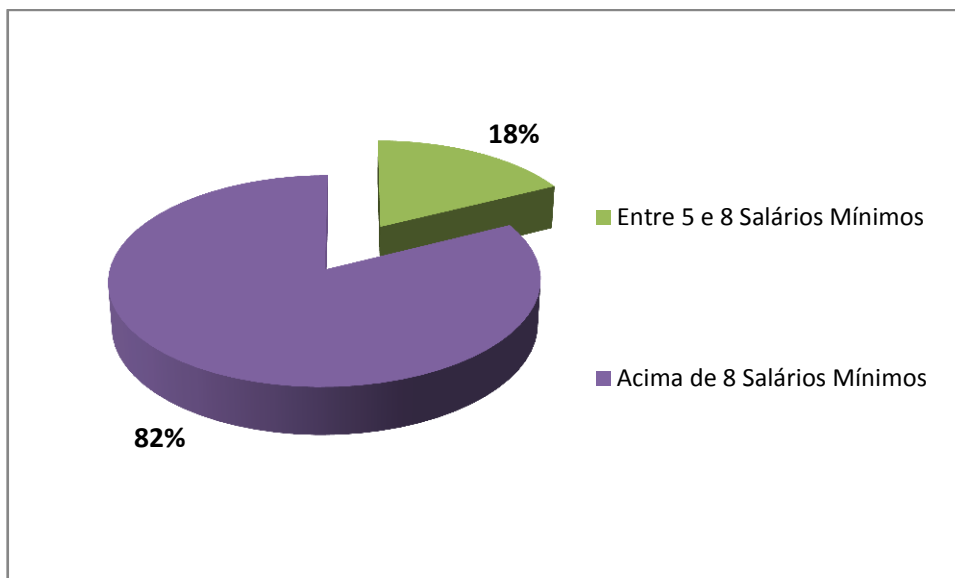
Em relação ao rendimento mensal dos entrevistados, no Gráfico 6 pode-se comprovar que a grande maioria tem uma remuneração acima de 8 salários mínimos.

Estudos indicam que um dos fatores motivacionais está relacionado a remuneração, uma vez que é necessária para suprir as necessidade básicas do indivíduo.

Portanto, não poderia ser diferente aos docentes do ensino a distância da UCDB virtual, que estabelecem uma relação de troca dos serviços desempenhados,

podendo-se concluir que as atividades relacionadas ao curso são executadas com qualidade superior, face a este fator motivacional.

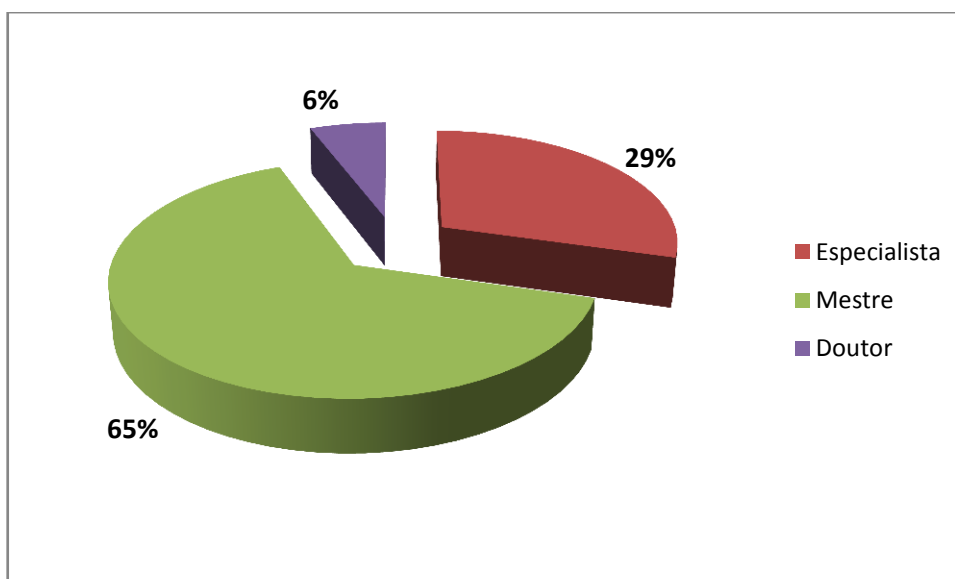
Gráfico 6 - Rendimento mensal dos entrevistados



4.5.7 Titulação máxima dos entrevistados

A qualidade do curso também pode ser avaliada pela titulação dos docentes, que no caso específico dos entrevistados, a grande maioria tem nível de mestre, conforme demonstrado no gráfico 7, contribuindo para a qualidade do ensino do curso.

Gráfico 7 - Titulação máxima dos entrevistados



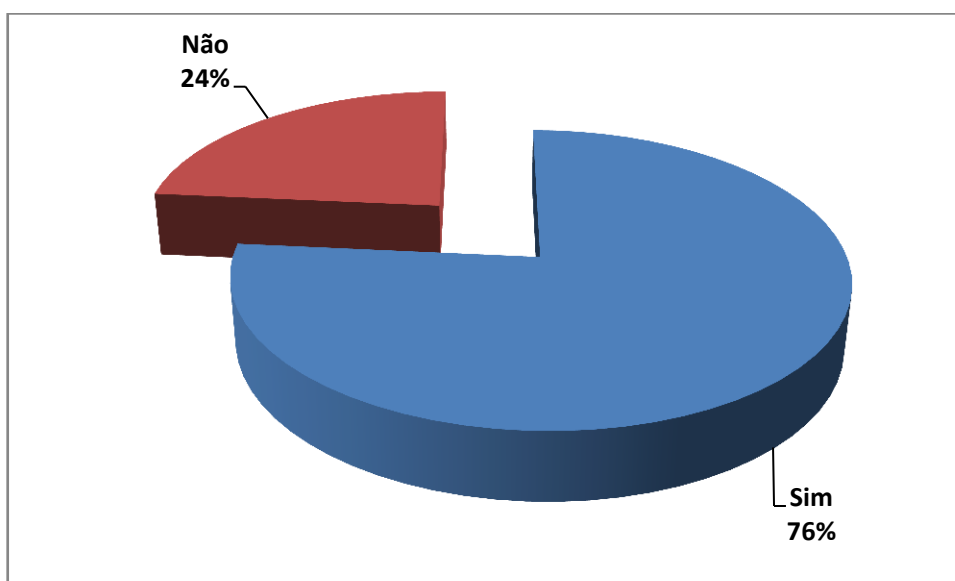
Outro aspecto que merece destaque é o investimento da UCDB na formação dos docentes, seja no estímulo e também na ajuda financeira, com o oferecimento de bolsas de estudos.

Percebe-se também a necessidade de que outros professores busquem melhorar o nível da titulação, uma vez que 29% tem a titulação de especialista.

4.5.8 Atuação do professor em outros cursos

Quanto ao aspecto da atuação dos docentes em outros cursos, a realidade representa as possibilidades que a universidade oportuniza aos seus docentes em atuar também em outros cursos de graduação e pós-graduação, conforme gráfico 8, caracterizando a principal vantagem da educação a distância, que é a flexibilidade.

Gráfico 8 - Atuação do professor em outros cursos



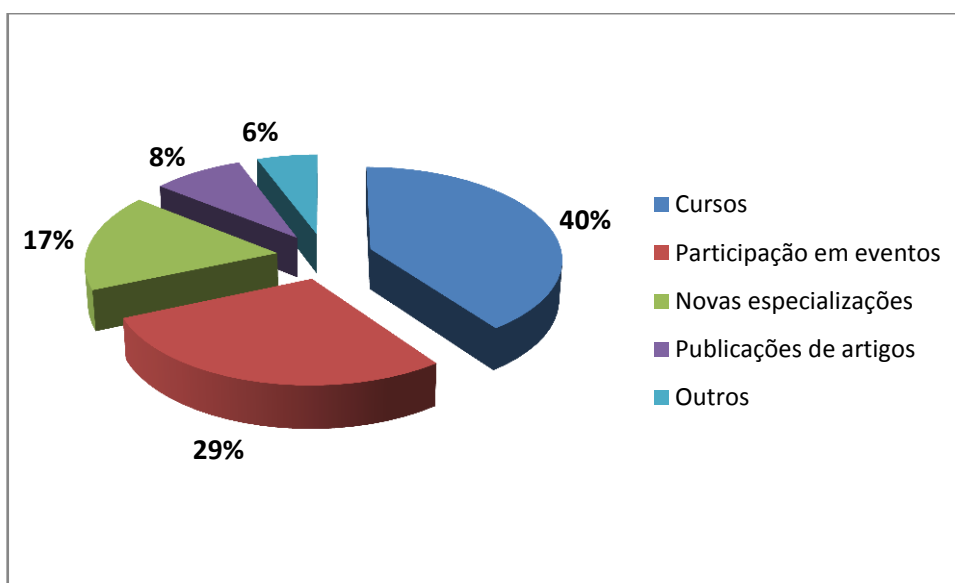
4.5.9 Realização da formação continuada

Com relação ao questionamento referente à formação continuada do docente EaD, no Gráfico 9, os entrevistados afirmaram primeiramente que participam de cursos e por conseguinte de eventos científicos e técnicos.

Enfatiza-se neste contexto, que a universidade tem propiciado condições para que os docentes vislumbrem na formação continuada uma forma de se atualizar tanto em relação à sua prática pedagógica como também na possibilidade de construção de conhecimento que venham a se refletir em sua práxis.

A presença em eventos, publicações de artigos, participação como palestrante e elaboração de cursos implicam a materialidade da formação continuada.

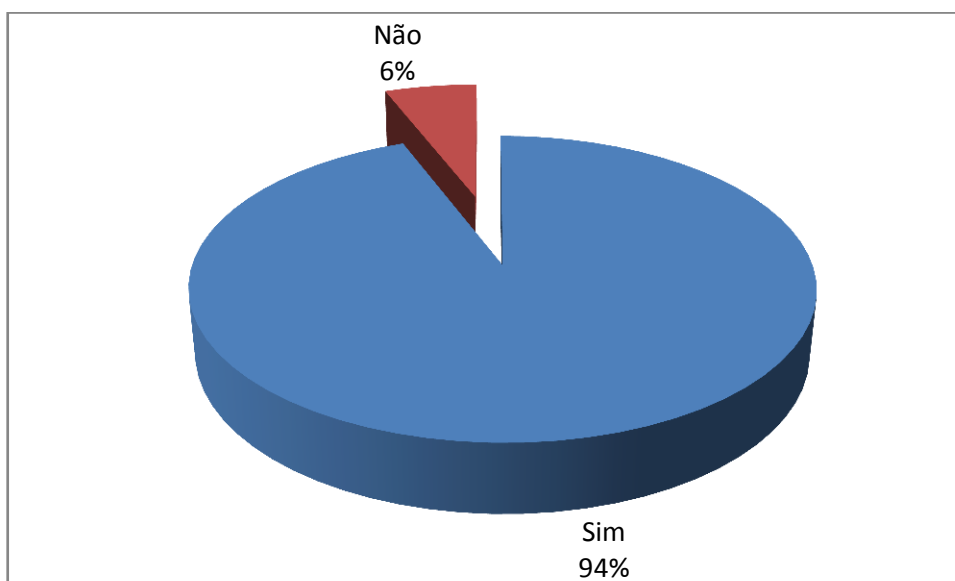
Gráfico 9 - Realização da formação continuada



4.5.10 Oferecimento de cursos de aperfeiçoamento

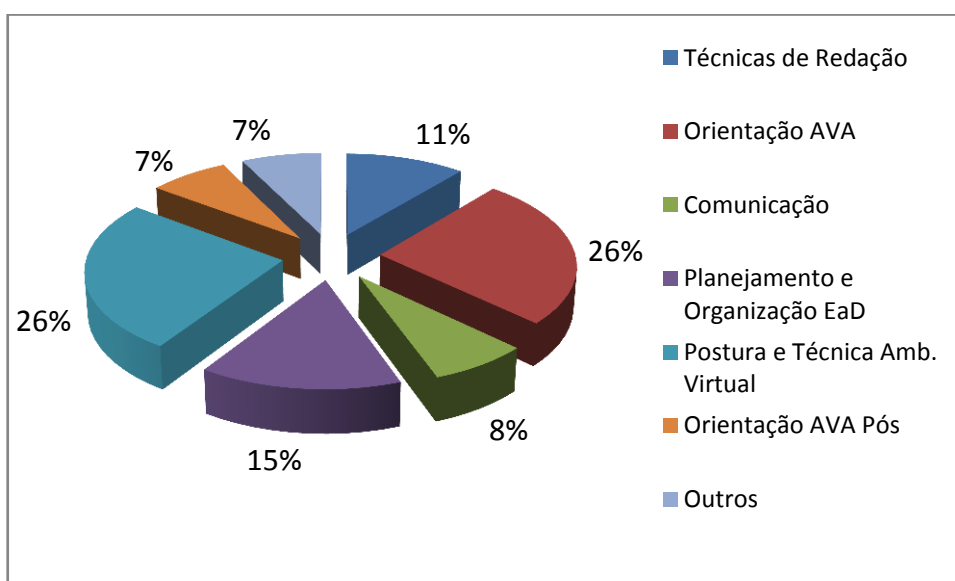
As instituições de ensino superior estão cada vez mais investindo na formação continuada dos seus colaboradores e a UCDB Virtual se destaca na visão de seus docentes, onde 94% responderam que a universidade investe em sua formação, conforme aponta o gráfico 10.

Este cenário destaca a importância da formação continuada na educação a distância e reforça o entendimento de Nóvoa (1992, p. 9), ao afirmar que “não há ensino de qualidade, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores”.

Gráfico 10 - Oferecimento de cursos de aperfeiçoamento

4.5.11 Cursos oferecidos de aperfeiçoamento

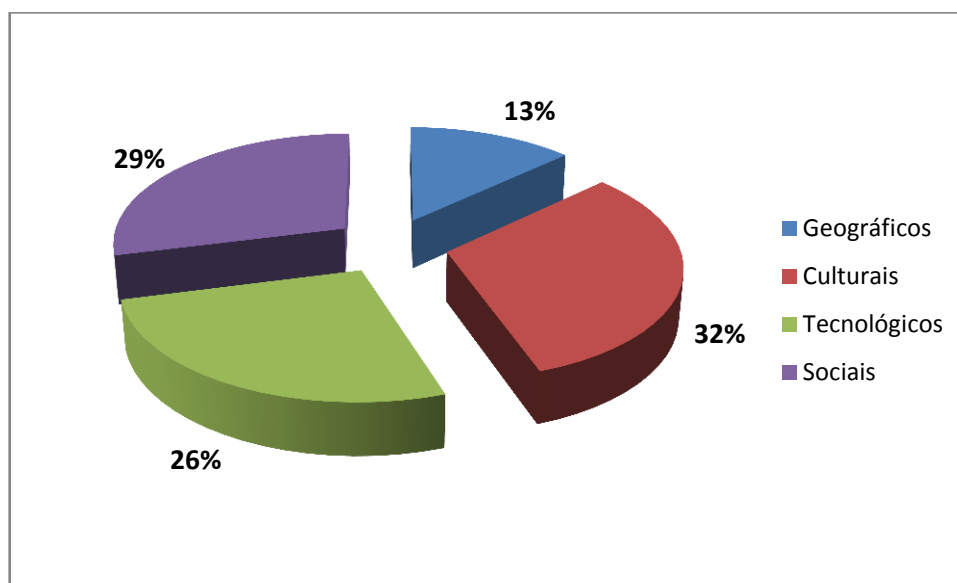
Entre os cursos oferecidos pela UCDB Virtual, os que apresentaram maior destaque foram os cursos: orientação ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e postura e técnica em ambiente virtual, conforme demonstra o gráfico 11.

Gráfico 11 - Cursos oferecidos de aperfeiçoamento

A necessidade de se investir na formação continuada é uma tendência mundial e exige não somente das universidades, mas também dos docentes a busca por novos conhecimentos.

4.5.12 Fatores que contribuem para o Desenvolvimento Local

Gráfico 12 - Fatores que contribuem para o Desenvolvimento Local



Também foram objetos de pesquisa os fatores que contribuem para o Desenvolvimento local (gráfico 12), tendo destaques os fatores culturais, sociais e tecnológicos, o que demonstra que o Curso de Administração a distância tem grande responsabilidade à medida que proporciona na sociedade avanços para melhoria do nível de ensino-aprendizagem em diversas regiões do Brasil.

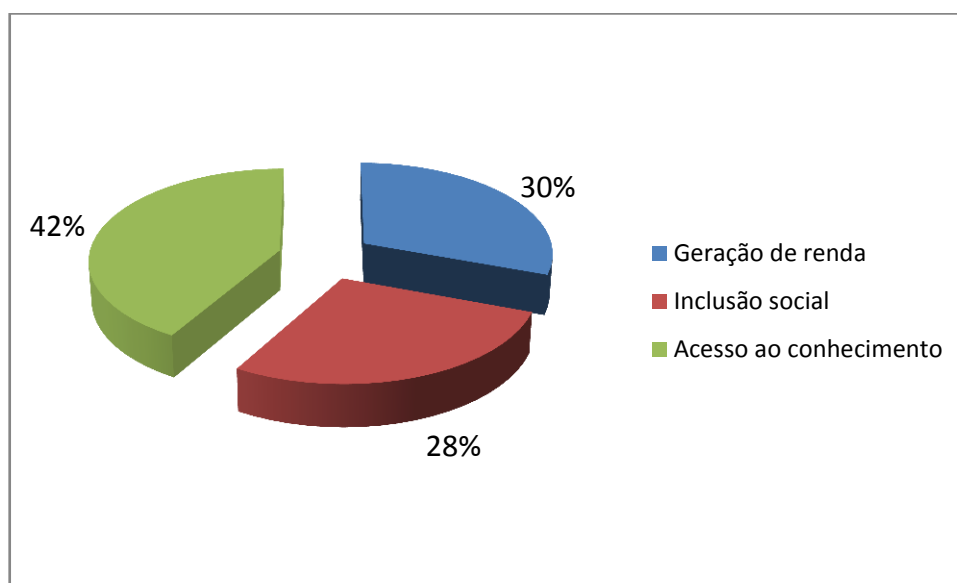
4.5.13 Contribuições que o curso proporciona para o Desenvolvimento Local

Paralelamente à questão anterior, foi questionado entre os respondentes que contribuições o curso proporciona para o Desenvolvimento Local. Os dados demonstram certo equilíbrio nas respostas, porém, primeiramente afirmaram que é o acesso ao conhecimento, na sequência foram respondidos inclusão social e geração de renda.

Tremblay *et al* (2001, p. 220) apresenta a seguinte reflexão sobre o papel das universidades:

estão sendo interpeladas e solicitadas a oferecerem sua contribuição ao fomento do bem estar das populações que vivem em seu entorno. Nessa perspectiva as universidades assumem novas funções que, que se materializam na forma de serviços à coletividade e à comunidade.

Gráfico 13 – Contribuições para o Desenvolvimento Local



O gráfico 13 apresenta as contribuições que o curso proporciona para o Desenvolvimento Local, sendo que evidencia-se a importância das universidades ao propiciar o acesso ao conhecimento, ao contribuir na formação do aluno para geração de renda e agente de inclusão social.

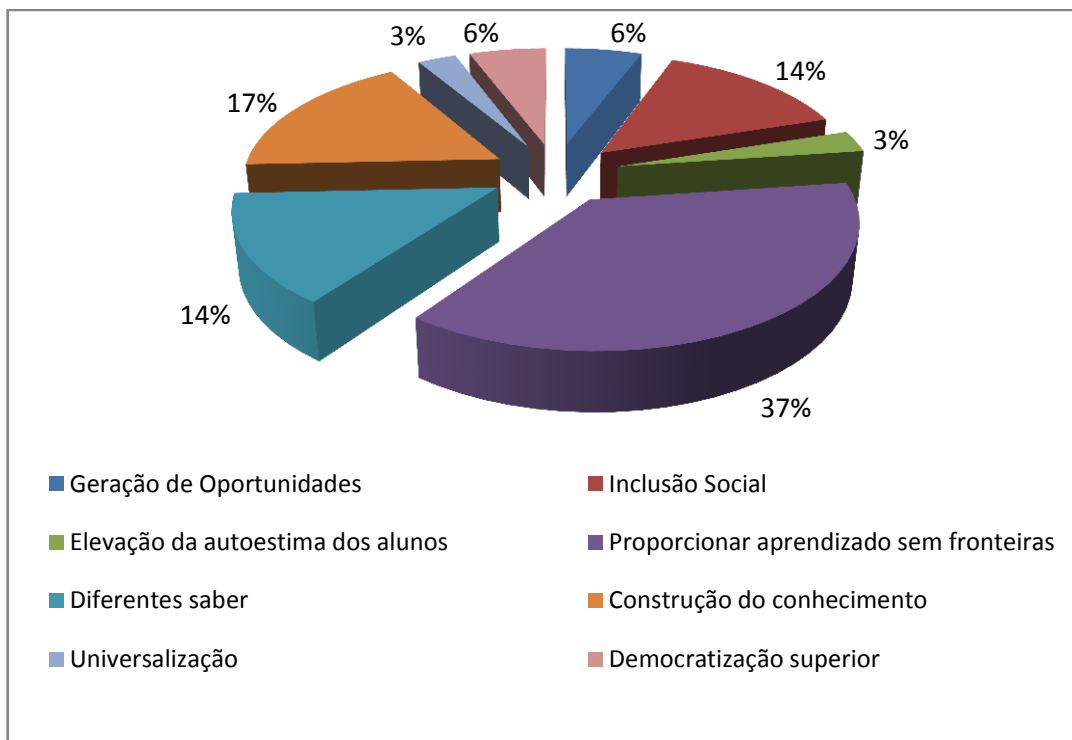
4.5.14 Importância de ser professor EaD nas regiões do Brasil

Investigou-se também, a importância de ser professor EaD, uma vez que o curso a distância tem grande abrangência nas diversas regiões do Brasil.

O destaque principal dado pelos entrevistados foi em relação ao curso proporcionar um aprendizado sem fronteiras, sendo assim, o resultado vai ao encontro dos objetivos do oferecimento do curso a distância, que é justamente de oportunizar aos alunos nas mais distintas regiões do Brasil, o oferecimento de ensino que possa realizar transformações pessoais e também gerar melhorias para

a sociedade. Sem dúvida, é um grande diferencial que o professor tem proporcionado para elevar ainda mais a educação no Brasil.

Gráfico 14 - Importância de ser professor EaD nas regiões do Brasil



Nesta abordagem, também tiveram destaques, a construção de conhecimento, inclusão social e diferentes saberes.

4.5.15 Fatores contributivos para o Desenvolvimento Local (DL) na visão dos gêneros masculino e feminino

Com o objetivo de fazer um melhor entendimento entre as diferentes visões dos gêneros masculino e feminino em relação aos fatores contributivos que proporcionam desenvolvimento local, foram analisados os dados da pesquisa, sendo apresentados os dados através dos gráficos 15 e 16 a seguir.

Observa-se que o gênero masculino atribui aos fatores sociais e culturais como as principais contribuições para o desenvolvimento local, porém o gênero feminino dá maior destaque ao fator cultural, na sequência ao tecnológico e social.

Estes resultados demonstram que independentemente dos gêneros, os aspectos culturais na visão dos docentes têm relevância como fator para proporcionar desenvolvimento local.

Gráfico 15 - Fatores contributivos para o DL na visão do gênero masculino

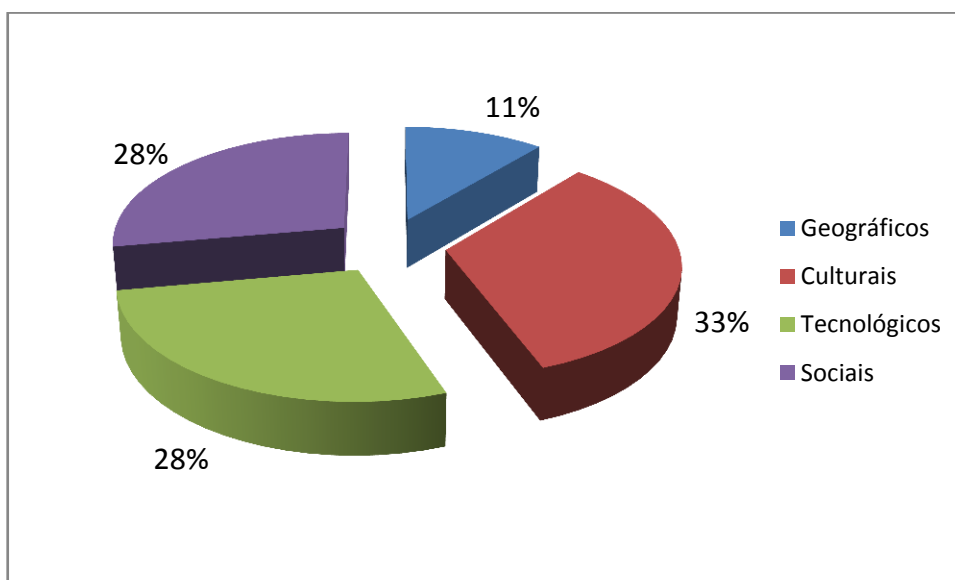
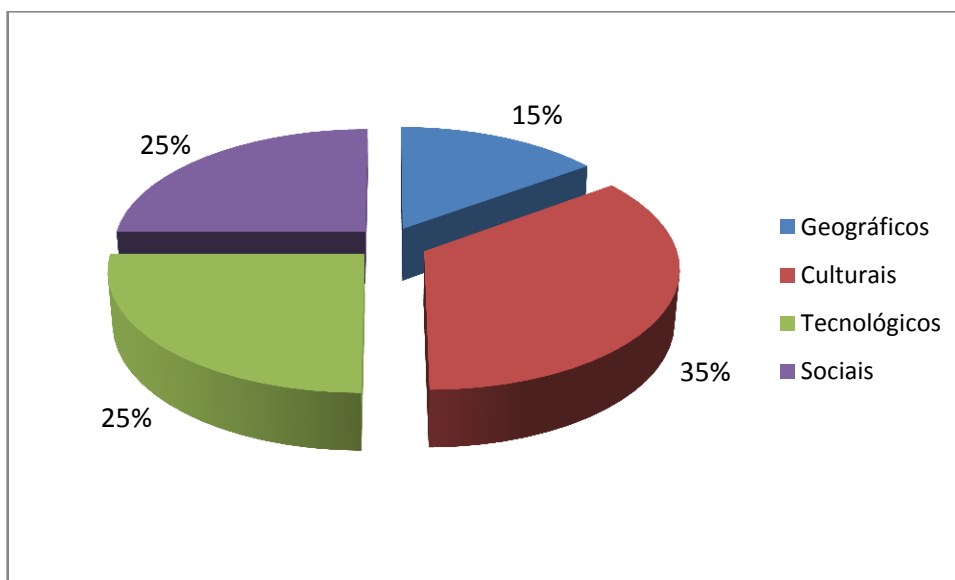


Gráfico 16 - Fatores contributivos para o DL na visão do gênero feminino



Portanto, é notório que a educação a distância exerce um papel importante para que alunos possam adquirir conhecimento a fim de gerar transformações na sociedade e assim gerar crescimento social e econômico para as diversas regiões do país.

Concluindo, a pesquisa procurou demonstrar a grande relevância que a educação a distância representa no processo de evolução da sociedade, gerando oportunidades para as pessoas que desejam adquirir novos conhecimentos.

Na visão geral dos docentes do curso de administração a distância, há uma nítida consciência de que o curso proporciona desenvolvimento local e que os mesmos exercem um papel relevante neste processo de transformação.

Por fim, para que um país seja considerado com elevado nível de qualidade econômico, social e sustentável, é necessário que haja uma educação de qualidade, assim, o professor ou educador da educação a distância têm exercido um papel fundamental para o desenvolvimento local de toda a sociedade.

4.6 ENTREVISTA COM OS DOCENTES: ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de se analisar de forma mais detalhada a visão dos docentes do curso de administração da UCDB virtual, também foi aplicada uma entrevista com os mesmos, a seguir apresentada.

4.6.1 Palavras consideradas de maior relação com o Desenvolvimento Local

Nesta abordagem, os docentes puderam expressar as palavras que consideram que tem maior relação com o desenvolvimento local: potencialização, protagonismo, comunidade, conhecimento, inovação e criatividade, cooperação e desenvolvimento.

Percebeu-se dos docentes que todos tiveram opiniões diferentes nesta questão, demonstrando a variação na visão do tema, entre elas: sustentabilidade, pertença e engajamento.

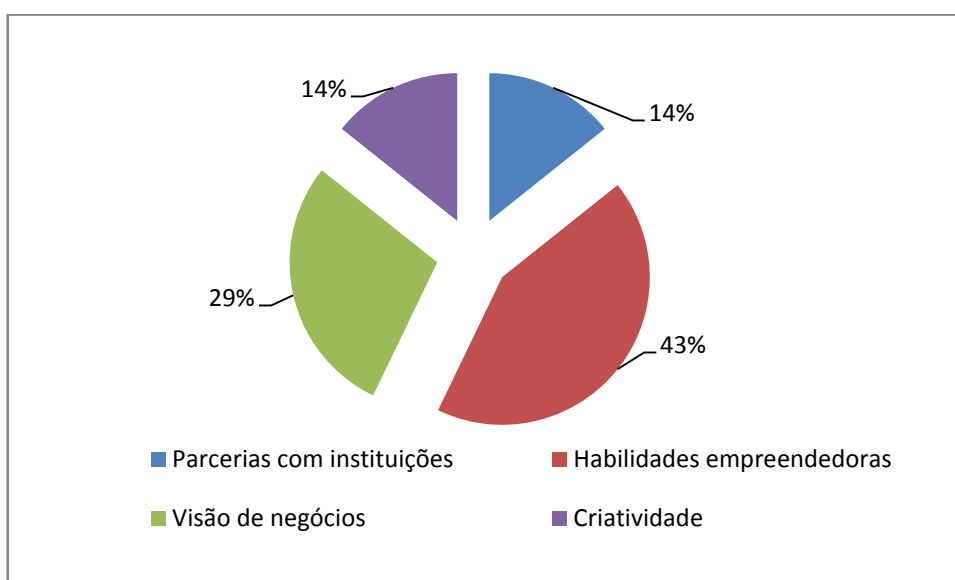
Este cenário nos remete a uma reflexão sobre a necessidade de um maior diálogo entre o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local e o curso de Administração da UCDB Virtual.

4.6.2 Embasamentos teóricos e práticos

Foi questionado aos docentes se o curso de Administração da UCDB virtual proporciona embasamentos teóricos e práticos para potencializar habilidade e conhecimentos para o Desenvolvimento Local. Observou-se que a maioria, ou seja, 83% afirmaram que “sim”.

Diante da questão abordada, os principais embasamentos teóricos e práticos para potencializar habilidades ao Desenvolvimento Local que foram citados pelos docentes estão demonstrados no gráfico 17 a seguir.

Gráfico 17 - Embasamentos teóricos e práticos



Observa-se que na visão dos docentes, 43% citam as habilidades empreendedoras e visão dos negócios (29%), seguidos de relativos às parcerias com instituições e criatividade, como sendo as potencialidades geradas para proporcionar o Desenvolvimento Local.

Na concepção dos docentes, ao citarem as habilidades empreendedoras como forma de potencialização de DL, evidenciou que o curso de administração da UCDB Virtual oportuniza embasamentos teóricos e práticos ao desenvolver capacidades e disponibilizar ferramentas para que o aluno possa empreender atividades empresariais, levando o conhecimento e técnicas aprendidas para

promover o desenvolvimento no sentido amplo: sua família, comunidade, estado, cidade, entre outras.

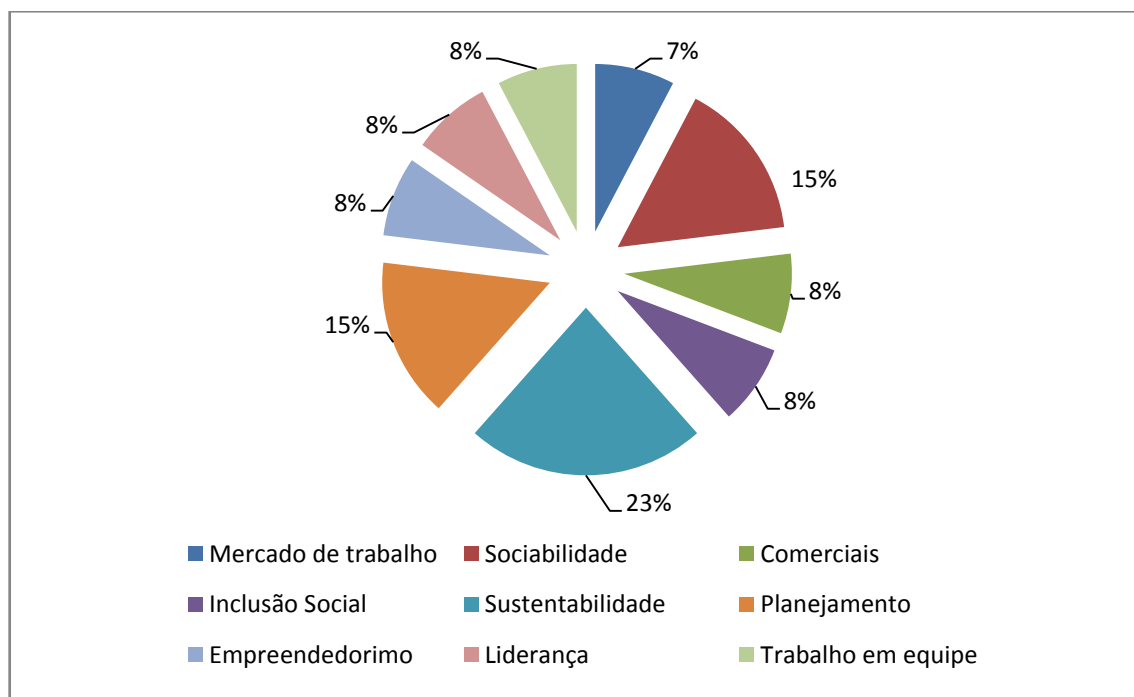
Este cenário vai ao encontro da relação do indicador de desenvolvimento local (Oliveira *et al*, 2013) e a educação a distância, no que tange as capacidades, competências e habilidades capazes de promover o desenvolvimento.

4.6.3 Dimensão Humana, Social e Sustentável

Outra questão da entrevista analisada, na visão dos docentes, era se o curso propicia uma dimensão humana, social e sustentável para que os alunos se sintam protagonistas de ações necessárias em sua atuação profissional.

As respostas obtidas foram que a grande maioria (71%) afirmou que o curso proporciona uma dimensão humana, social e sustentável, sendo que para esses respondentes, houve uma grande diversidade de respostas, onde as principais ações na atuação profissional dos alunos, que o curso proporciona são: sustentabilidade, sociabilidade, planejamento, entre outras ações. Esses dados estão demonstrados no gráfico 18 a seguir.

Gráfico 18 - Dimensão Humana, Social e Sustentável



Este panorama retrata as inúmeras possibilidades que Ávila (2005) enfatiza quanto ao processo de DL, por se caracterizar pelo respeito e aproveitamento das peculiaridades locais, da sua realidade, tanto no contexto social, cultural ou meio ambiental e também das suas potencialidades, seja das pessoas ou do meio.

4.6.4 A relação do aluno e o de Desenvolvimento Local

Dando sequência ao processo de entrevista, foi questionado aos docentes se ao concluir de Administração, acreditam que os alunos estejam preparados para desenvolver atividades que contribuam para o Desenvolvimento Local.

Assim, foi analisado que, na visão dos docentes, 57% afirmaram que "sim", o curso prepara os alunos para desenvolver atividades que contribuam para o Desenvolvimento Local, no entanto, 43% dos docentes disseram que oferece parcialmente.

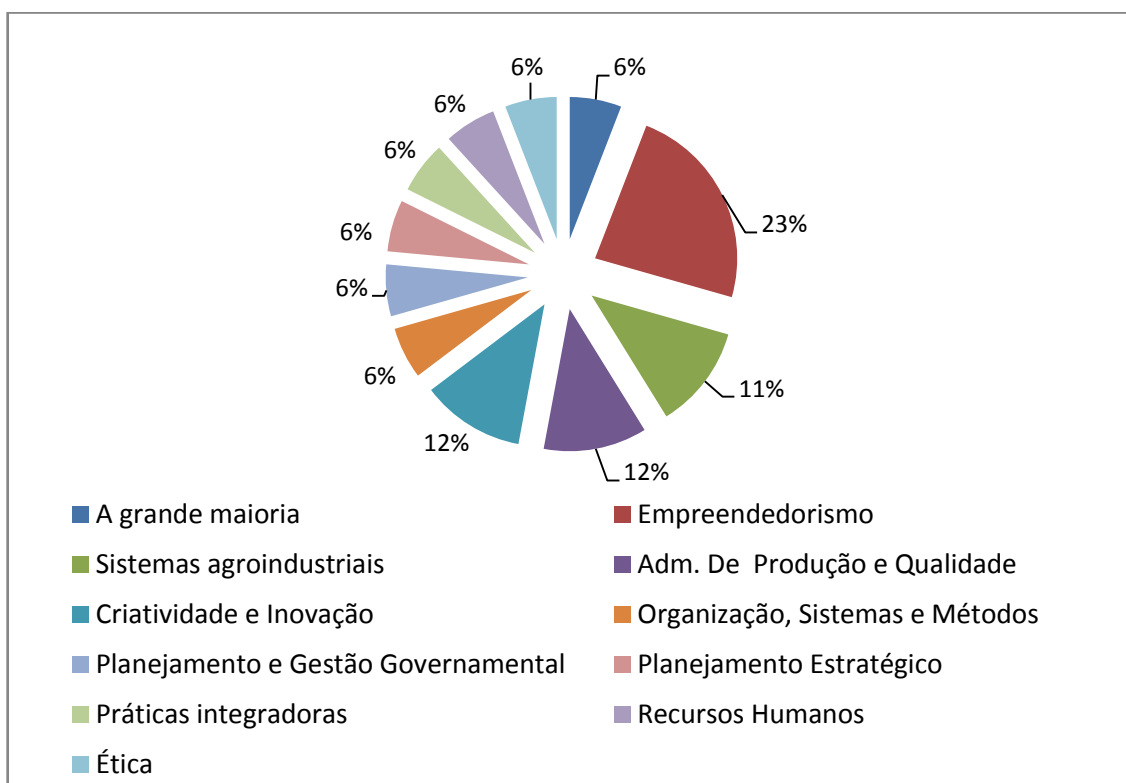
Em relação às atividades que contribuem para o Desenvolvimento Local, foram diversas, como por exemplo: produção de conhecimento, liderança, empreendedorismo, visão de negócios, aspectos econômicos, sustentabilidade, planejamento estratégico, elaboração de projetos, aspectos sociológicos, apoio comunitário, empregabilidade e compartilhamento de experiências.

Este fato confirma a visão de Oliveira *et al* (2013) quanto ao indicador de protagonismo individual e coletivo, que na EaD possibilita aos alunos a desenvolver habilidades e competências capazes de transformar o seu entorno.

4.6.5 Disciplina que tem maior relação com o Desenvolvimento Local

Por fim, os docentes puderam responder que, dentre as disciplinas ministradas no curso, qual ou quais consideram que tem maior relação como desenvolvimento local.

Pode ser observado a partir do gráfico 19, que na visão dos docentes, uma grande diversidade de disciplinas que tem relação com o Desenvolvimento Local, com uma pequena relevância a disciplina de empreendedorismo.

Gráfico 19 - Disciplina que tem maior relação com o Desenvolvimento Local

Percebe-se nos resultados da pesquisa que as disciplinas ofertadas pelo curso, na ótica docente, têm relação com o Desenvolvimento Local.

4.7 PESQUISA COM OS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UCDB VIRTUAL: ANÁLISE DOS DADOS

Com relação às percepções dos egressos, foi elaborado um questionário e enviado por e-mail para os 37 (trinta e sete) bacharéis da primeira turma do curso de administração da UCDB Virtual que colaram grau no ano de 2013. Foi solicitada a colaboração na pesquisa, destacando a importância da sua participação, bem como tranquilizando-os quanto ao sigilo da sua identidade.

A participação dos egressos ocorreu por meio de um *link*³ indicado no e-mail enviado aos bacharéis para utilizar a ferramenta de questionário On-line do Google docs. Três mensagens enfatizaram o pedido para que os bacharéis respondessem à solicitação. A primeira ocorreu no dia 15/01/14, a segunda no dia 25/01/14 e por

³ Link da pesquisa: <http://migre.me/i095L>

última no dia 05/02/14. Do total de 37 e-mails cadastrados disponíveis, três endereços de e-mails estavam desatualizados, sendo que trinta e quatro e-mails foram considerados válidos uma vez que não retornaram com mensagem de erro. Desses, somente nove bacharéis é que responderam o questionário, representando um percentual de 24% da amostra.

Os dados coletados demonstram que 66% dos respondentes são do gênero masculino e 77 % possuem idade superior a 35 anos. No quesito profissional, a pesquisa apontou que 100% dos egressos estão no mercado de trabalho, sendo que 56% no setor de serviços, 22 % na indústria e 22% no comércio.

Para aqueles que responderam a pesquisa, identificou-se que o perfil dos egressos da primeira turma do curso de administração da UCDB Virtual foi formado por profissionais que atuam principalmente no setor de serviços.

Observou-se também que a escolha do curso de administração na modalidade a distância foi em sua maioria pela oportunidade de cursar uma segunda graduação, seguido da flexibilidade ainda que em suas cidades exista a oferta de curso de administração na modalidade presencial. Diante deste fato Kenski (2007) destaca a Ead como uma oportunidade para que as pessoas nas diversas regiões se atualizem e otimizem o seu tempo disponível para investir no conhecimento.

Constatou-se também que 67% possuem um rendimento mensal acima de 8 salários mínimos vigentes (R\$ 5.792,00), seguido de 22% entre 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.448,00 a R\$ 3.620,00) e apenas 11% com salário entre 5 e 8 salários mínimos (de R\$ R\$ 3.620,00 a R\$ 5.792,00).

Foi identificado ainda, que do total de respondentes, 100% residem em cidades que oferecem curso de administração na modalidade presencial, sendo que 78% estão localizados na região centro-oeste e 22% na região sudeste.

Entre os motivos que levaram a optar pelo curso de administração, o quesito flexibilidade representou 56% das respostas, seguido de 44% pela possibilidade de cursar uma segunda graduação.

4.7.1 Palavras consideradas de maior relação com o Desenvolvimento Local

Ao serem questionados sobre qual palavra consideravam com maior relação com o desenvolvimento local, as respostas foram variadas e as que mais se relacionaram são: responsabilidade social, gestão social e capacidade de mobilização social e cultural. Também foram citadas: empreendedorismo, sustentabilidade, oportunidades e investimento. Este cenário demonstra que existe uma diversidade de entendimentos relacionada ao desenvolvimento local, sendo que percebeu-se que alguns as associaram às práticas sociais e outros às econômicas.

Este fato caracterizou-se como um fator positivo nesta pesquisa, uma vez que no entender de Buarque (2008) as práticas de Desenvolvimento Local se relacionam com diversos setores da sociedade como o objetivo de contribuir na potencialização tanto nas oportunidades sociais quanto nas econômicas.

4.7.2 Embasamentos Teóricos e Práticos

Na questão se o curso de administração da UCDB Virtual proporcionou embasamentos teóricos e práticos para potencializar habilidades e conhecimentos para o desenvolvimento local, 100% dos participantes responderam que sim e a grande maioria destacou a gestão de pessoas e o planejamento como pontos principais.

Por outro lado, a relação do espírito coletivo, como a cooperação também foi mencionada. Isso evidencia que para os respondentes, o curso proporcionou aos seus alunos uma visão de desenvolvimento local de uma forma bem abrangente possibilitando que os agentes possam agir com “atores” e não como “participantes” e assim sejam capazes de melhorar as suas condições de vida e da comunidade. (AVILA, 2000).

4.7.3 Dimensão Humana, Social e Sustentável

Outro questionamento realizado foi se o curso de administração da UCDB Virtual propiciou uma dimensão humana, social e sustentável para que os egressos se sentissem protagonistas de ações em sua atuação profissional. Por unanimidade,

todos responderam sim e que foi possível realizar ações não somente nas organizações, mas também na sociedade. A respondente 1, destacou: “sinto-me gestora na otimização de ações locais”, o que retrata a relação do curso com o desenvolvimento local.

Este fato conforme Bourlegat (2000) caracteriza a sinergia das relações externas e internas e as suas articulações com mecanismos próprios capazes de impulsionar o desenvolvimento em seu entorno. Nesta mesma premissa, Oliveira *et al* (2013) evidencia o DL como uma dinâmica de construção social e a sua relação com a EaD promove possibilidades de melhorias para a sociedade.

4.7.4 O Desenvolvimento Local e o aluno do curso de Administração

Para finalizar, foi indagado aos participantes se ao concluírem o curso de administração da UCDB Virtual eles se sentiam preparados para desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento local. Novamente 100% dos alunos responderam que sim. Nesta pergunta, é importante destacar algumas respostas como: “sim, como gestora e colaboradora de agentes externos”. “sim, para identificar os potenciais econômicos do Distrito Federal e canalizar tais recursos em projetos” e, “sim, para trabalhar as competências e habilidades dos agentes e gestão de pessoas na área de saúde”.

Esta constatação vai ao encontro do pensamento de Freire e Shor (1992) ao evidenciar que a educação é uma forma de preparação para que o aluno se torne um agente de transformação da sociedade.

É importante destacar que o número reduzido de respondentes pode estar vinculado a alguns fatores, como: a falta de interesse em responder a pesquisa, ao cadastro de e-mails não estar atualizado ou ainda a falta de hábito dos egressos em participar de pesquisas.

Concluindo os dados da pesquisa com os egressos, é possível afirmar que o panorama identificado reflete a credibilidade que o curso de Administração da UCDB Virtual representa no cenário nacional e retrata que o esforço da coordenação do curso, docentes e demais participantes do processo de ensino e aprendizagem se

transformou em realidade, uma vez que além de transmitir o conhecimento, ainda oportuniza aos alunos a possibilidade de fazer a diferença na sociedade, seja como gestor social/econômico, seja como empreendedores capazes de potencializar competências e habilidades organizacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância tem apresentado crescimentos significativos nos últimos anos, o que retrata o nível de confiança que esta modalidade de ensino tem representado para aqueles que anseiam ingressar ao ensino superior, muitas vezes considerado um “sonho” para indivíduos que estão estabelecidos longe dos grandes centros que possam oferecer maior facilidade ao ingresso nos cursos superiores.

Entre muitas das vantagens que a modalidade de ensino a distância oferece está a quebra de barreiras geográficas, considerada até pouco tempo indisponíveis para algumas regiões, não só do Brasil, mas também do mundo, face a abrangência de atuação graças aos recursos tecnológicos atualmente utilizados. Consequentemente, essa modalidade de ensino possibilitou oportunizar aos alunos o ingresso em uma Universidade para realizar um curso superior com o objetivo de conquistarem novos conhecimentos.

Este fato reafirma o entendimento de Mata (1995) ao evidenciar a EaD como uma alternativa tecnológica para democratizar a educação, formar cidadãos e potencializar uma melhor qualidade, transpondo as barreiras de tempo e espaço.

A dissertação aqui apresentada demonstra a contribuição do curso de administração da UCDB virtual para o desenvolvimento local na visão docente e dos bacheleiros da primeira turma do curso. A pesquisa, inicialmente buscou identificar o perfil dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso, especificamente dos docentes e egressos.

Quanto aos docentes, identificou-se que em sua maioria são do gênero masculino, com idade acima de quarenta e um anos, com experiência no ensino a distância há mais de cinco anos, sendo que possuem uma renda mensal acima de oito salários mínimo vigente (R\$ 5.792,00), atuando também no setor de serviços e com a titulação de mestre.

Em relação aos egressos, também são em sua maioria do gênero masculino, possuem idade acima dos trinta e cinco anos e rendimento acima de oito salários mínimo vigente (R\$ 5.792,00), com atuação no segmento de serviços. Outra constatação foi em relação às cidades de origem, onde 100% dos bacharéis afirmaram que existe a oferta de curso de administração presencial e que a escolha pelo curso de administração da UCDB Virtual foi motivada pela flexibilidade e pela oportunidade de cursar uma segunda graduação.

Em resposta ao objetivo geral desta pesquisa constatou-se que na visão dos docentes e egressos da primeira turma, o curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Virtual contribui para o desenvolvimento local à medida que proporciona conhecimento e ferramentas que podem transformar o seu entorno, uma vez que por intermédio de práticas conscientes é possível fazer a diferença na sociedade.

Da mesma forma os objetivos específicos da pesquisa também foram atingidos. Referente ao histórico e a evolução da educação a distância, inicialmente foram apresentadas reflexões sobre a educação, abordando os principais conceitos e as transformações que o processo de ensino e aprendizagem sofreram no decorrer do tempo. Posteriormente, foram abordados os conceitos da educação a distância, bem como o seu histórico e as primeiras constatações no Brasil e no mundo

A descrição do Curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi realizada de forma a possibilitar o conhecimento da origem do curso de administração, a cronologia da UCDB Virtual e em seguida as práticas docentes e a infraestrutura do curso de administração da UCDB Virtual.

Na investigação da visão dos docentes e egressos do curso de Administração a distância da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB Virtual constatou-se que na relação do curso de administração da UCDB Virtual e o desenvolvimento local existem entendimentos amplos da sua concepção, onde tanto os docentes, quanto os egressos a associam tanto às práticas sociais, quanto às econômicas. Isso retrata que existe a consciência do papel dos envolvidos no processo de desenvolvimento local.

Também foi possível identificar através dos indicadores de convergência entre o desenvolvimento local e a educação a distância, que o Curso de Administração da UCDB Virtual possibilita aos alunos uma interação capaz de proporcionar, mesmo que a distância, qualificação profissional com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades necessárias que se exige no mercado de trabalho, de tal maneira que é possível que o graduado em Administração possa ser um agente de transformação na comunidade em que tem relação.

Por fim, é possível afirmar face a pesquisa aqui realizada, na visão dos docentes e egressos, que o curso de administração a distância da UCDB virtual exerce contribuição para o desenvolvimento local. Esta constatação retrata a convergência entre o DL e a Ead no sentido de promover o desenvolvimento, respeitando as capacidades, competências e habilidades dos atores locais e assim definir estratégias para construção social.

Como proposta sugere-se que haja uma maior interação entre os cursos da UCDB e o mestrado em desenvolvimento local da universidade, para que as práticas de desenvolvimento sejam fortalecidas em prol da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. *Território e territorialidade*. In: LAGES, Vinícius et al. *Território em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva*. Rio de Janeiro: Relumbre Dumará; Brasília, DF: SEBRAE, 2004.
- ALONSO, Myrtis. *Formar professores para uma nova escola*. In: QUELUZ, Ana G.; ALONSO, Myrtes. *O trabalho docente: teoria & prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- ALVES, Lucinéia. *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD)**. Vol. 10, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf.> Acesso em: 29 jan 2014.
- ANDRADE, Manuel C. *Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local*. In: *Território: globalização e fragmentação*. 5. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). *O que é Educação a Distância*. Disponível em: <www2.abed.org.br>. Acesso em 21 nov 2012.
- ÁVILA, Vicente F. *Pressupostos para formação educacional em Desenvolvimento Local*. **Interações** - Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Campo Grande: UCDB, v.1, n.1, p.63-76, setembro de 2000.
- ÁVILA, Vicente F. *Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local*. Sobral: UVA, 2005.
- BARROS, D. M. V. *Educação a distância e o universo do trabalho*. Bauru - SP: EUDSC, 2003.

BRASIL. *Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996*. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas do Ministério da Educação e do Desporto e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/D1917.htm>. Acesso em 21 jun 2013.

BRASIL. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 05 dez 2013.

BRASIL. *Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011*. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação e dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm>. Acesso em 20 jul 2013.

BRASIL. *Decreto nº 7.690 de 02 de março de 2012*. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7690.htm#art5>. Acesso em: 21 jun 2013.

BRASIL. *Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965*. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Brasília, DF: 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm>. Acesso em: 08 jul 2013.

BRASIL. *Ministério da Educação e Cultura*. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Parecer CNE/CES Nº8/2007, de 31/01/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>. Acesso em 08 jul 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial*. MEC. SEESP, 2001. 79 p.

Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em 08 jun 2012.

BROSE, M. *Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local*. 103 experiências no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BUARQUE, Sergio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CASTRO, Claudio M. *O ensino da administração e seus dilemas*: notas para debates. Revista de Administração de Empresas. V. 21, nº 2. Julho/Setembro 1981.

CERQUEIRA, Flora; FACCHINA, Márcia. *A agenda 21 e os objetivos de desenvolvimento do milênio*: as oportunidades para o nível local. Caderno de debate nº 7. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/indicadores/agenda21/mma_Agenda21_odm.pdf> Acesso em 12 mai 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). *História da administração no Brasil*. Disponível em <http://www2.cfa.org.br/formacao-profissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pelo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira-> Acesso em 18 fev 2013.

COVRE, Maria de L. M. *A formação e a ideologia do curso do administrador de empresa*. Petrópolis: Vozes, 1981.

CUNHA, Maria I. (orgs). *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. Campinas/SP: Papirus, 2007.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEWEY, J. *Vida e educação*. Trad. Anísio Teixeira. 11.ed. São Paulo: Edições Melhoramentos ,1978.

DOWBOR, Ladislau. *Educação e apropriação da realidade local*. Estud. av.São Paulo, v. 21, n. 60, ago. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 fev 2013.

FREIRE, PAULO. *Ideologia e Educação*: reflexões sobre a não neutralidade da Educação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. & SHOR, I. *Medo e Ousadia*: O cotidiano do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAESBAERT, Rogério. *Concepções de território para entender a desterritorialização*. IN: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. *Território, territórios*: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ALUÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo da Educação Superior*. (2011). Disponível em:<http://inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 21 jun 2013.

KENSKI, Vani M. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

KENSKI, Vani M. *EAD e a formação de professores*: entre o discurso legal e a prática institucional. Porto Alegre, XXIII Simpósio Brasileiro. V Congresso Luso-Brasileiro e I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2007. Disponível em : <www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/446>. Acesso em 12/09/2013.

LE BOURLEGAT, Cleonice. *A ordem local como força interna de desenvolvimento*. Revista Internacional de Desenvolvimento Local - Interações. Campo Grande, v.1, n. 1, set. 2000.

_____. *Desenvolvimento local na abordagem territorial no atual sistema-mundo*. In: TREMBLAY, Gaetan; VIEIRA, Paulo F. (orgs). *O papel da universidade no desenvolvimento local*: experiências brasileiras e canadenses. Florianópolis: APED: Secco, 2011.

LEVY, Charmain; JOYAL, André. *Desenvolvimento local*: histórico dos conceitos de desenvolvimento e governança local. In: TREMBLAY, Gaetan; VIEIRA, Paulo F. (orgs). *O papel da universidade no desenvolvimento local*: experiências brasileiras e canadenses. Florianópolis: APED: Secco, 2011.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, Frederic. *Brasil investe em educação a distância para aumentar vagas de ensino superior*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping_abed/986/2011/01/brasil_investe_em_educacao_a_distancia_para_aumentar_vagas_de_ensino_superior>. Acesso em 01 out 2013.

LOPES, Jorge. *O fazer do trabalho em ciências sociais aplicadas*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 1. ed São Paulo: Atlas, 1982.

MARTINS, Carlos B. *Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil*. São Paulo: Ciência e Cultura, 1989.

MARTINS, Márcia M. *O legado do século XX para a formação de professores*. In: MARTINS, Onilza B; Sá. Ricardo A. *Fundamentos, políticas e legislação em EaD*. Curitiba, 2009. (Apostila da disciplina Fundamentos, política e legislação em Ead, Curso de especialização para formação de docentes e orientadores acadêmicos em Ead, Faculdade Internacional de Curitiba).

MATA, Maria L. *Educação a distância e novas tecnologias*. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.22, nº. 123/124, p. 8-12, mar/jun., 1995.

MATTAR, João. *Educação a distância no Brasil e no Mundo*. Departamento de Extensão e Pós-graduação. Anhanguera Educacional, 2011 a.

_____. *Guia de educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011 b.

MORAN, José Manoel. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias Audiovisuais e Telemáticas*. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, Vol3, n.1 (set.2000). UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

MULLER, Claudia C. *EAD nas organizações*. 1.ed. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

NOVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. In: Os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

OLIVEIRA, Michel *et al.* *Experiências agroecológicas brasileiras: uma análise à luz do desenvolvimento local.* In: Revista Brasileira de Agroecologia. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/13230>>. Acesso em: 04 fev 2014.

PADUA, Elisabete M. M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.* São Paulo: Papirus, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para uma nova profissão.* In: Pátio. Revista pedagógica, nº 17, Maio-Julho. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2001.

PISTORI, Jeferson; SALVAGO, Blanca M. *UCDB Virtual: uma experiência salesiana na educação a distância.* In: Revista Digital da CVA-RICESU. Comunidade virtual de aprendizagem da Rede das instituições católicas de ensino superior. Setembro 2009.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder.* Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RICHARDSON, Roberto J. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria A. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração.* 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKI, Joana P. *Formação e profissionalização docente.* 3. Ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

_____. *Formação docente: concepção, teoria e prática.* Curitiba, 2009. (Apostila da disciplina Formação docente: concepção, teoria e prática, Curso de especialização para formação de docentes e orientadores acadêmicos em Ead, Faculdade Internacional de Curitiba).

SACK, R. *Human territoriality: its theory and history.* Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SÁEZ, V. M. M. *Globalización, nuevas tecnologías y comunicación.* Madrid: Ediciones de la Torre, 1999.

SANTOS, Milton. *O retorno do território*. In: *Território: globalização e fragmentação*. 5. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

_____. BECKER, Bertha; et al. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SARAIVA, Terezinha. *Educação à distância no Brasil: lições da história*. *Em Aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 17-27, abr.-jun. 1996. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>>.

Acesso em: 20 nov 2012.

SIMÃO NETO, Antônio. *Cenários e modalidades em Ead*. 1.ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

SOUZA, Robson P.; MOITA, Filomena M.C.S. C.; CARVALHO, Ana B. G. *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: UDUEPB, 2011.

SPOSITO, Elizeu S. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: UNESP, 2004.

TAYLOR, James. *Fifth generation distance education*. Higher education series. Report no. 40, June 2001. ISBN 1034-9960; ISSN – 1034-9960.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB). *Informações Institucionais*. Disponível em: <http://www.virtual.ucdb.br/>. Acesso em: 14 fev 2013a.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB). *Manual do professor dos cursos de graduação da UCDB Virtual*. Campo Grande, MS: 2013b

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB). *Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UCDB Virtual*. Campo Grande, MS: 2012.

VALE, Gláucia M. V. *Territórios vitoriosos: os papéis das redes organizacionais*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

APÊNDICE A - Modelo de questionário - Docentes

O curso de Administração a Distância

Caro Professor (a), sua participação é importante para avaliar o perfil do docente do Curso de Administração a distância da UCDB.

1 – PERFIL

Sexo	Masc. <input type="checkbox"/>	Idade:	Até 30 anos	<input type="checkbox"/>	Tempo de atividade Ead	Até 1 ano	<input type="checkbox"/>
	Fem. <input type="checkbox"/>		De 31 a 35 anos	<input type="checkbox"/>		De 1 até 2 anos	<input type="checkbox"/>
De 36 até 40 anos			<input type="checkbox"/>	De 2 até 3		<input type="checkbox"/>	
De 41 até 45 anos			<input type="checkbox"/>	De 3 até 4		<input type="checkbox"/>	
Acima de 45 anos			<input type="checkbox"/>	Acima de 5 anos		<input type="checkbox"/>	

Além de professor na Ead atua em outra atividade?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
---	------------------------------	------------------------------

Em caso afirmativo	Em qual segmento?	<input type="checkbox"/> Comércio	Rendimento Mensal	
		<input type="checkbox"/> Indústria	Até 3 Salários Mínimos	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/> Serviços (inclui Serviços Públicos)	Entre 3 e 5 Salários Mínimos	<input type="checkbox"/>
		<input type="checkbox"/> Outros (nomear) _____	Entre 5 e 8 Salários Mínimos	<input type="checkbox"/>
			Acima de 8 Salários Mínimos	<input type="checkbox"/>

Qual a sua titulação máxima	Graduação <input type="checkbox"/>	Especialista <input type="checkbox"/>	Mestre <input type="checkbox"/>	Doutor <input type="checkbox"/>
-----------------------------	------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	---------------------------------

Além da Administração, é professor Ead em outro curso da UCDB Virtual?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
--	------------------------------	------------------------------

2 – FORMAÇÃO DOCENTE

Como tem sido o seu aperfeiçoamento?	<input type="checkbox"/>	Cursos	<input type="checkbox"/>	Novas especializações	<input type="checkbox"/>	Outros
	<input type="checkbox"/>	Participação em eventos	<input type="checkbox"/>	Publicações de Artigos	<input type="checkbox"/>	

A UCDB Virtual oferece cursos de aperfeiçoamento?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
---	------------------------------	------------------------------

Em caso positivo, quais?

3 – CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EAD PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Desenvolvimento Local se caracteriza por possibilitar aos atores/agentes locais a potencialização das suas habilidades e conhecimentos em prol da sua região ou comunidade além de abarcar uma dimensão humana, social e sustentável.

Você acredita que o curso de Administração Ead contribui para o Desenvolvimento Local?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
--	------------------------------	------------------------------

Em caso negativo:

Quais seriam os fatores que não contribuem?	<input type="checkbox"/>	Geográficos	<input type="checkbox"/>	Tecnológicos	<input type="checkbox"/>	Outros
	<input type="checkbox"/>	Culturais	<input type="checkbox"/>	Sociais		

Em caso positivo:

Quais seriam os fatores que contribuem?	<input type="checkbox"/>	Geográficos	<input type="checkbox"/>	Tecnológicos	<input type="checkbox"/>	Outros
	<input type="checkbox"/>	Culturais	<input type="checkbox"/>	Sociais		

Independente da localização do aluno, quais as contribuições o Curso proporciona?	<input type="checkbox"/>	Geração de renda	<input type="checkbox"/>	Acesso ao conhecimento	
	<input type="checkbox"/>	Inclusão Social	<input type="checkbox"/>	Outros	

Na sua visão, qual a importância de ser professor de EAD e atuar nas diversas regiões do Brasil?	

____/____/____	Pesquisador (a) _____
----------------	-----------------------

Muito obrigado por colaborar

APÊNDICE B - Modelo de entrevista - Docentes

O curso de Administração a Distância

Prezado (a) Professor (a), sua participação é importante para diagnosticar o seu nível de conhecimento sobre a temática de Desenvolvimento Local. Por outro lado, trará uma valiosa colaboração com a produção textual da dissertação de mestrado sobre o curso de Administração que estou elaborando.

I - Contribuições do curso de Administração a Distância da UCDB Virtual para o Desenvolvimento Local

O Desenvolvimento Local se caracteriza por possibilitar aos atores/agentes locais uma forma de potencializar as suas habilidades e conhecimentos em prol da sua Região ou Comunidade além de abarcar uma dimensão humana, social e sustentável. Permite que cada um seja protagonista de ações efetivadas ou estimule outras pessoas a serem.

1 - Em sua opinião, qual palavra você considera que tem maior relação com o Desenvolvimento Local?

2 - O curso de Administração proporciona embasamentos teóricos / práticos para potencializar habilidades e conhecimentos para o Desenvolvimento Local? Em caso positivo, quais?

3 - O curso de Administração propicia uma dimensão humana, social, sustentável para que os alunos se sintam protagonistas de ações necessárias em sua atuação profissional? Se positivo, qual?

4 - Ao concluir o curso de Administração você considera que os alunos estejam preparados para desenvolver atividades que contribuam para o Desenvolvimento Local? Em caso positivo, quais?

5 - Das disciplinas ministradas no curso qual ou quais você considera que tem maior relação com o Desenvolvimento Local?

_____/_____/_____
(a) _____

Pesquisador

Muito obrigado por colaborar.

APÊNDICE C - Modelo de questionário On-line - Egressos

O curso de Administração a Distância

Prezado (a) Administrador (a), sua participação é importante para diagnosticar o seu nível de conhecimento sobre a temática de Desenvolvimento Local. Por outro lado, trará uma valiosa colaboração com a produção textual da dissertação de mestrado sobre o curso de Administração que estou elaborando.

1 – Perfil do (a) entrevistado (a):

Gênero	Masc. <input type="checkbox"/>	Idade:	Até 24 anos <input type="checkbox"/>		Rendimento Mensal	
			De 24 até 30 anos <input type="checkbox"/>		Até 2 Salários Mínimos <input type="checkbox"/>	
			De 30 até 35 anos <input type="checkbox"/>		Entre 2 e 5 Salários Mínimos <input type="checkbox"/>	
			Acima de 35 anos <input type="checkbox"/>		Entre 5 e 8 Salários Mínimos <input type="checkbox"/>	
					Acima de 8 Salários Mínimos <input type="checkbox"/>	
Está empregado (a)?	Sim <input type="checkbox"/>	Em caso afirmativo	Em qual segmento?	<input type="checkbox"/> Comércio		
	Não <input type="checkbox"/>			<input type="checkbox"/> Indústria		
				<input type="checkbox"/> Serviços (inclui Serviços Públicos)		
				<input type="checkbox"/> Outros		
Qual é a cidade em que reside?					UF	

2 – Curso de Administração

Durante o curso, o seu polo estava localizado em qual cidade?		UF	
A sua Cidade/Região oferece Curso de Administração na modalidade presencial?		Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Quais são os motivos da sua escolha pelo Curso de Administração na modalidade a distância?	<input type="checkbox"/> Flexibilidade de tempo	<input type="checkbox"/> Crescimento profissional	<input type="checkbox"/> Outros:
	<input type="checkbox"/> Cursar uma 2ª graduação	<input type="checkbox"/> Realização pessoal	<input type="checkbox"/>

3 – Contribuições do curso de Administração a Distância da UCDB Virtual para o Desenvolvimento Local

O Desenvolvimento Local se caracteriza por possibilitar aos atores/agentes locais uma forma de potencializar as suas habilidades e conhecimentos em prol da sua Região ou Comunidade além de abarcar uma dimensão humana, social e sustentável. Permite que cada um seja protagonista de ações efetivadas ou estimule outras pessoas a serem.

Em sua opinião, qual palavra você considera que tem maior relação com o Desenvolvimento Local.

O curso de Administração proporcionou embasamentos teóricos / práticos para potencializar habilidades e conhecimentos para o Desenvolvimento Local? Em caso positivo, quais?

O curso de Administração propiciou uma dimensão humana, social, sustentável para que você se sinta um protagonista de ações necessárias em sua atuação profissional? Se positivo, qual?

Ao concluir o curso de Administração você se considera preparado para desenvolver atividades que contribuam para o Desenvolvimento Local? Em caso positivo, quais?

_____/_____/_____ Pesquisador (a) _____

Muito obrigado por colaborar.